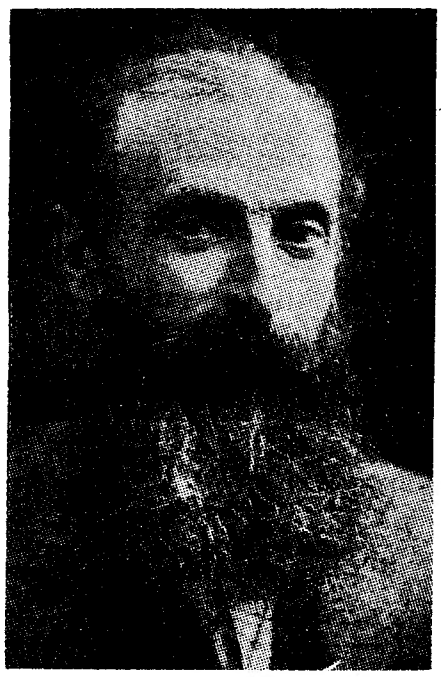
ANO 30.º SEXTA-FEIRA, 15 DE SETEMBRO DE 1950 N.º 9984

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



GUERRA JUNQUEIRO

Guerra Junqueiro

Reproduzimos aqui a oração pronunciada esta manhã, pelo sr. dr. Joaquim Manso, em nome da comissão promotora das comemorações do centenário de Guerra Junqueiro, durante a sessão solene, nos paços do concelho de Freixo de Espada á Cinta, terra natal do poeta. Essa sessão marcou o inicio das solenidades comemorativas, de que, noutro lugar, daremos o relato.

Senhoras e Senhores:

Depois de Camões, vem Junqueiro: são da mesma altura e da mesma raça eleita. Entre os dois, medeiam séculos, mas não os separa o tempo, visto que se irmanam pelo espírito.

Camões amou a Pátria, oferecendo-lhe o seu sangue, o seu génio e a sua inspiração. Nos «Lusíadas», fixou a lei definitiva da nossa existência, convertendo o efémero em eterno. As estancias do seu poema possuem uma virtude singular—introduzir a alma num corpo mudo.

Já houve quem chamasse aos «Lusíadas» a Biblia da Pátria. Nunca os lerei como uma Biblia, mas tão sómente como um Devocionário. Nas horas certas ou incertas, prósperas ou adversas, recorro ás suas páginas, como o viandante á fonte que, á beira da estrada, o convida á sua purissima e fresca água. Camões é, ao mesmo tempo, a palavra e a sua musica, o sentir e o esperar do povo, a redenção na história.

Quando coloco Camões e Junqueiro, ao lado um do outro, não é propósito meu diminuir os outros poetas—os dos Cancioneiros, Bernardim, Sá de Miranda, Diogo Bernardes, Rodrigues Lobo, Bocage, Garrett e Antero, João de Deus, António Nobre, Lopes Vieira e outros.

Penso sómente na arquitectura da sua obra, na sua arte de construir, nos alicerces do monumento que levantam—no género da Batalha ou dos Jerónimos—na formosura plástica das naves sublimes, na grandeza ciclica da ideia que esculpem, no mais fulgurante relevo.

Os «Lusíadas», depois das «Descobertas e Navegações», são a maior delas—a maior em Ceuta, na passagem do Cabo das Tormentas, na longinqua India ou no adivinhado e remoto Brasil. A janela do Convento de Cristo é uma maravilha, mas todo o vasto edificio vale mais que uma parte ou um pormenor, porque abarca todas as partes e todos os pormenores.

Um soneto de Antero chega á perfeição. O mesmo se dá com as liricas de João de Deus, com o «Só» de António Nobre e com os versos de Cesário Verde. Mas não se animaram a reunir os materiais duma «Acropole», metendo dentro dela a divina Atena.

Junqueiro, com a «Velhice do Padre Eterno», «A Morte de D. João», «Os Simples» e «A Pátria», propos-se coisa mui alta—desenhar e erguer, no espaço, a Cupula e o Capitólio.

Não quero descortinar quanto nele pode haver de Dante, Milton, Goethe, de Voltaire, de Vitor Hugo, de Leconte de L'Isle, de Renan, de Musset e de Tirso de Molina ou de Zorrilla. Não temo afirmar que a sua personalidade, forte e original, não se submeteu a nenhuma influência que o humilhasse.

Os mestres não o deformaram, porque, como os Titans, o seu olhar fitava o Sol. Na «Velhice do Padre Eterno» elevou-se ao gesto de Prometeu, na «Morte de D. João», foi Savanarola, a rugir contra os vicios que infamavam Florença, na «Pátria» julgou ser Egas Monis ou D. João de Castro, nos «Simples» aproximou-se de S. Francisco de

(Continua na 3.ª pag.)

As tropas de MacArthur

empreenderam grandes desembarques

nas duas costas da Coreia

para isolar os exércitos do Norte

A BORDO DE UM NAVIO DAS NAÇÕES UNIDAS, 15—As forças das Nações Unidas criaram esta manhã, uma nova frente na Coreia. Milhares de fuzileiros navais americanos empenhados numa operação anfíbia de grandes proporções, dirigida pessoalmente pelo general MacArthur, operaram um desembarque audacioso no porto de Inchon, na costa ocidental, a uns 40 quilómetros a Oeste de Seul e a perto de 150 quilómetros á retaguarda da actual frente de Taegu, com o fim de cortar os abastecimentos ao inimigo e, eventualmente, romper por território ocupado pelo inimigo, em direcção á costa ocidental, com o objectivo de cercar os exércitos norte-coreanos em operações.

A operação foi apoiada por uma força de 260 navios das Nações Unidas, ao mesmo tempo que outra força, de que fazia parte o couraçado americano «Missouri», a bordo do qual foi assinada, em 1945, a rendição japonesa, efectuava um bombardeamento na costa oriental.

Anteriormente ao desembarque na costa, ás 6 e 30 da manhã, os «marines» apoderavam-se do ilhéu de Wolmi, a uns centros de metros diante do porto de Inchon. Esta operação durou 1 hora e 28 minutos, sendo protegida por violenta barragem de artilharia naval e aeronáutica.

A resistência dos norte-coreanos no ilhéu de Wolmi foi fraca. Caíram prisioneiros 80 que se renderam sem dificuldade. Meia hora depois do desembarque, flutuava a bandeira americana no alto dum rochedo duma centena de metros de altura que domina a ilhota.

A's 17 horas locais começou a operação mais importante, quando outras entidades dos «marines» se lançaram ao asalto de Inchon pelo centro, Norte e Sul, penetrando um quilómetro para o interior do porto.

O general MacArthur, que dirigia pessoalmente as operações de bordo

(Continua na ultima página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A's comemorações do centenário

de Guerra Junqueiro

presidiu o ministro das Colónias

que representava o chefe do Estado e o Governo

FREIXO-DE-ESPADA-Á-CINTA, 15.—(Pelo telefone).—Esta pequena vila trasmontana, onde há um século nasceu Guerra Junqueiro engalanou as suas ruas e fez pender das suas janelas manuelinas colchas ricas da India e colchas de traça regional, para celebrar a glória do poeta, recebendo os convidados que aqui vieram render-lhe homenagem dentro do mesmo quadro provinciano e familiar onde decorreu a sua infancia.

Muito cedo ainda, alvorada festiva, uma banda de musica percorreu as ruas da vila, enquanto no ar lavado da manhã estralejavam foguetes.

Encontram-se em Freixo, para assistir ao inicio das comemorações centenárias de Junqueiro, além de pessoas da mais alta categoria literária e social que vieram de Lisboa e do Porto, representantes qualificados de todos os concelhos do distrito, a começar pelos governadores civis: de Bragança, tenente-coronel Augusto Machado, e de Vila Real, dr. José David Simões.

O Governo da Nação delegou no ministro das Colónias, sr. comandante Sarmento Rodrigues, pela circunstancia de ser natural de Freixo e de estar ligado pelo casamento á familia de Guerra Junqueiro, a representação com que nobremente, patrióticamente, quis associar-se ás festas comemorativas do centenário do glorioso poeta.

A Casa de Trás-os-Montes está representada pelo presidente da direcção, sr. dr. João Almendra, que tem também a representação do Centro Trasmontano do Rio de Janeiro, e o Centro Trasmontano de São Paulo, que tem Guerra Junqueiro como patrono, está também representado por um delegado. Encontram-se também aqui: o governador militar de Bragança, major Alves da Silva; o coronel Teófilo de Morais, comandante distrital da Legião; o dr. Raul Teixeira, director do Museu do Abade do Baçal; o dr. António Quintela; José Rufino, etc.

Esta pitoresca vila, debruçada sobre as arribas do Douro e toda aconchegada em volta do

(Continua na página central)

Descobriu-se o meio

de obter da água

atómos de trítio

que entra na produção

da bomba de hidrogénio

FILADELFIA, 15.—A descoberta de tritio, o explosivo da bomba de hidrogénio, na água, foi hoje anunciado no Instituto de Pesquisas da Universidade de Temple, nesta cidade.

O tritio, presentemente, custa aproximadamente 500 milhões de dólares por libra (peso) visto ser obtido por meio de reactores atómicos.

O tritio natural foi descoberto com o espectroscópio por W. F. Libby, do Instituto de Estudos Nucleares da Universidade de Chicago e por A. V. Grosse, do Instituto de Pesquisas da Universidade de Temple. E' obtido por raios cósmicos que atingem o nitrogénio do ar e o transformam em tritio a um átomo de cada vez. Este tritio foi encontrado em três amostras de água pesada, uma enviada da Noruega e duas da Inglaterra.

As descobertas da Universidade de Temple, podem tornar possivel captar a explosão de uma bomba de hidrogénio, se alguém o fizer secretamente.

Um escritor cientifico declarou que este tritio natural era o elemento mais raro da natureza. Há um átomo de tritio em cada sextilião de átomos de hidrogénio da água ordinária.

O tritio é o hidrogénio de peso triplo e é considerado como elemento essencial no fabrico das bombas de hidrogénio.—(R.).

Começou hoje em Nova York

a reunião do conselho do Pacto do Atlântico

em que Portugal está representado

pelo ministro dos Negócios Estrangeiros

NOVA YORK, 15.—Começou esta manhã a quinta reunião do Conselho Atlantico, no 37.º andar do Hotel Waldorf, nesta cidade. Dos doze ministros dos Negócios Estrangeiros que compõem o Conselho, só o da Dinamarca não poderá participar, que será substituido pelo embaixador do seu país nos Estados Unidos. Os doze suplentes participarão na conferência, cuja agen-

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A P

As conferências de Nova York

(Continuação da página anterior)

da de trabalhos elaboraram ultimamente. O Conselho é presidido por Dean Acheson, que, com esta sessão, terminará o mandato presidencial, o qual passará a caber, por um ano, a Van Zeeland, ministro dos Negócios Estrangeiros da Bélgica.

A agenda prevê, em primeiro lugar, o exame do relatório dos suplentes; em segundo, o das questões levantadas separadamente pelos membros do Conselho e, sobretudo, pelos «Três Grandes».

O relatório dos suplentes abre um vasto campo de discussão. Refere-se essencialmente ás condições de aceleração da produção de fornecimentos de guerra pelas potências europeias, ás condições de financiamento desta produção e contém recomendações claras sobre as medidas militares a tomar imediatamente a fim de reforçar a defesa do Atlantico. Ao todo, devem ser examinadas ou aprovadas umas sessenta propostas. A questão da admissão da Turquia também será debatida, mas parece pouco provável que a pretensão de Ankara seja atendida, quanto mais não seja por considerações geográficas.—(F. P.).

A interrupção dos trabalhos da conferência dos «Três»

NOVA YORK, 15.—Terminou ontem ás 22 e 10 m. a reunião dos três ministros dos Negócios Estrangeiros, ficando a conferência suspensa provisoriamente, a fim de se efectuarem hoje e amanhã, conforme está previsto, as reuniões do Conselho do Atlantico.—(F. P.).

Balanço da primeira fase das negociações

NOVA YORK, 15.—Na primeira parte da conferência que começou na terça-feira e findou ontem, foram examinados todos os pontos da agenda. A segunda parte desta conferência, adiada para depois do Conselho Atlantico, será unicamente reservada ás conclusões a tirar destas trocas de pontos de vista preliminares.

O estado das diferentes questões é, agora, o seguinte:

1.º—*Reforço dos meios defensivos na Europa*—As forças ocidentais serão «integradas», quer dizer, a sua organização far-se-á em função de um plano unico e sob a direcção de um organismo unico. Divisões americanas serão enviadas muito rápidamente, para a Europa. E' dado caracter de urgência a estas medidas. O auxilio americano, sobretudo em matéria de financiamento, far-se-á em função do esforço de cada um dos paises interessados.

2.º—*O lugar eventual da Alemanha no esforço ocidental:*—O ponto de vista americano, favorável á constituição imediata de unidades militares alemãs, e os pontos de vista inglês e francês mantêm-se bastante divergentes. Os Altos Comissários continuam a procurar uma solução, tendo em conta as instruções solicitadas em Washington, Paris e Londres.

3.º—*A Policia alemã* ficará apta a garantir a segurança interna na Alemanha ocidental e em Berlim.

4.º—*O estado de guerra com a Alemanha* será muito brevemente suprimido. Esta medida entra no ambito da politica de «restabelecimento da Alemanha na situação de membro da familia das nações livres», politica esta que se elaborou em Londres, em Maio deste ano. Este restabelecimento vai ser acelerado, mas efectuar-se-á progressivamente.

5.º—*Ásia:*—Na Coreia, está comprovada a solidariedade das Nações Unidas. Aprovada e a sua continuação assegurada. Uma vez restabelecida a ordem, as Nações Unidas empenhar-se-ão em garantir á Coreia um estatuto realmente independente. Sueste asiático e Indochina, as opiniões expostas concordam na necessidade de garantir a protecção deste sector contra qualquer forma de agressão, embora indirecta. Com respeito á Indochina, Schuman pediu que sejam aumentadas as remessas de armas americanas. Acheson não tomou qualquer novo compromisso, mas a função do exército franco-vietnamiano é plenamente reconhecido bem como os progressos conseguidos no caminho da independência dos três Estados associados, da Indochina.

Os três ministros expuseram a opinião dos seus respectivos governos sobre a questão da China e a da ilha Formosa. Parece que não se modificaram as atitudes já conhecidas. O comunicado desta noite, que não é o final, passa em claro vários pontos da agenda que, no entanto, foram examinados: politica geral relativamente á U. R. S. S., tratado com a Austria e relações económicas com as potências orientais. Depreende-se claramente que a infinidade dos assuntos tratados foi orientada pela preocupação dominante de um perigo comum que se torna necessário afastar enérgica e rápidamente. Apesar das dificuldades que surgiram sobre vários pontos, o acordo final é tido por certo.—(F. P.).

O que se fez e o que falta fazer

NOVA YORK, 15.—Os ministros dos Negócios Estrangeiros das três potências ocidentais decidiram reunir-se de novo na próxima segunda-feira, para continuar a estudar o problema da Alemanha Ocidental, visando principalmente a tentar solucionar as questões suscitadas pelo rearmamento alemão.

Schuman e Bevin pediram aos seus governos novas instruções e não podem por enquanto, definir as suas posições sobre o caso. Os três ministros fizeram publicar um comunicado, explicando que, durante a reunião, «debateram os importantes problemas que reflectem a gravidade da presente situação mundial, concordando em reconhecer que o mais urgente desses problemas consiste no reforço da defesa dos países livres, simultaneamente na Europa e na Ásia».

As próximas reuniões dos representantes dos países do Conselho do Atlantico permitirão aos ministros das três grandes potências conhecer os pareceres dos outros países sobre as questões em suspenso. Além disso, poderão estudar alguns relatórios das subcomissões.

Quanto aos problemas europeus, os ministros trocaram impressões preliminares a respeito da criação de forças militares comuns para a defesa ocidental, aumento dos efectivos militares presentemente estacionados na Europa Ocidental, disposições convenientes para estabelecer e aumentar a produção de material militar de que as forças defensivas ocidentais terão necessidade, modo de financiamento do aumento e aceleração da produção deste material, e estudo da parte que poderá ser atribuida á Alemanha Ocidental neste esforço. Estudaram também as disposições convenientes para se assegurar a segurança interna da Alemanha Ocidental e de Berlim, assim como a forma de se pôr termo ao estado de guerra com a Alemanha e de se abrandarem as disposições inerentes á ocupação militar.

No referente á Ásia, verificaram com satisfação que 53 países manifestaram a sua solidariedade, apoiando as Nações Unidas na sua actuação na Coreia, e trocaram impressões a respeito da protecção da Ásia de Sueste contra qualquer agressão directa ou indirecta, politica, militar e económica dos Estados Associados da Indochina, continuação do interesse das Nações Unidas pela Coreia mesmo depois de terminadas as hostilidades, e problemas respeitante á solução do caso da ilha Formosa por via pacifica.—(F. P.).

Vishinsky e outros delegados á O. N. U. embarcaram em Cherburgo

CHERBURGO, 15—Quando o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Andrei Vishinsky, partia de Cherburgo a bordo do paquete «Queen Elizabeth», com destino a Nova York, teve o ensejo de se cruzar com o navio «Dalamx Victory», que entrava com armamento dos Estados Unidos, ao abrigo do Pacto do Atlantico.

Vishinsky mostrava-se muito fatigado quando embarcou. Entre os outros 1.050 passageiros figuravam os membros das delegações da Bélgica, da Austrália, da Grécia, do Egipto e da Checoslováquia, que também vão comparticipar nos trabalhos da Assembleia Geral das Nações Unidas.—(R.).

O general Guderian reclama para a Alemanha antes do armamento a igualdade de direitos em todos os domínios

MUNIQUE, 15—O antigo general Guderian, que organizou as unidades blindadas do exército alemão da ultima guerra, numa carta aberta publicada ontem pelo «Deutsche Zeitung», afirma nomeadamente o seguinte: «Não temos pressa de ter um Ministério da Defesa Nacional. O nosso objectivo consiste em obter a igualdade de direitos em todos os dominios. A igualdade de direitos é muito mais importante que o rearmamento, visto na realidade constituir a base deste. E' necessário conseguir a igualdade de direitos humana, politica e económica, para dar de inicio aos alemães a convicção de que vale a pena trabalhar, e combater se for preciso, por uma pátria e uma ideia que até agora não foram capazes de exercer uma atracção irresistivel. Pessoalmente, teria prazer em ver os antigos militares refrear as suas ambições, não oferecendo serviços prematuramente. E' preciso resolver primeiro muitos problemas humanos e sociais».—(France Presse).

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

CASA ROUBADA—Os gatunos entraram, por meio de arrombamento, na residência da sr.ª D. Ana de Andrade, na Avenida da Republica, 43-1.º dt.º. Aquela senhora encontra-se ausente em Viseu. A Polícia Judiciária aguarda o seu regresso, para se saber o valor do furto e quais foram os artigos e objectos roubados.

AMEAÇAS DE MORTE—O sr. João Felizardo, Rua do Norte, 43-3.º dt.º, queixou-se á Polícia Judiciária, contra determinado individuo a quem acusa de o ameaçar com uma pistola e uma navalha de barba.

ENVIADO Á BOA-HORA—Foi enviado ao tribunal da Boa-Hora, o processo em que Manuel Pais Barbosa é acusado de empenhar objectos, no valor de 2.400$00, que lhe haviam sido confiados, pela sr.ª D. Emilia da Cunha, Travessa do Forno ao Torel, 8-1.º, para os vender.

EMPENHOU 30 CAMISAS—Foi enviado ao tribunal da Boa-Hora o processo em que é acusado de ter empenhado 30 camisas de popeline, que lhe haviam sido confiadas para vender, Vitor José Soeiro.

DESASTRES

CAIU DUM ANDAIME—Quando trabalhava na Avenida João XXI caiu dum andaime o servente de pedreiro Armando José Nunes, de 21 anos, residente na Quinta do Pilar, Olivais. Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José.

A I Exposição Elegante de Automóveis no Casino Estoril

E' já amanhã, que se inaugura no «hall» e terraços do Casino Estoril, a *1.ª Exposição Elegante de Automóveis* em que serão apresentados alguns dos ultimos modelos das mais importantes marcas representadas no nosso País, além de interessantes «stands» de pneus, óleos e acessórios, realização do sr. Aníbal Contreiras, coadjevado pelos srs. Alexandre Alves Pinto, conhecido automobilista, e o distinto artista Luís Clímaco, respectivamente técnico e assistente geral e decorador da Exposição.

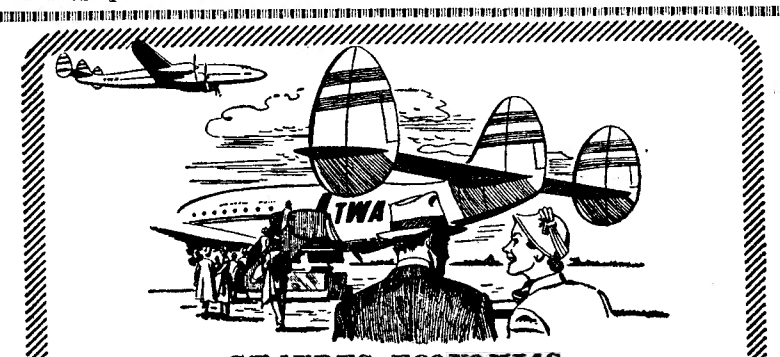
A inauguração terá lugar pelas 18 horas, seguindo-se um «Porto de honra» aos convidados, no luxuoso salão do restaurante.

Como dissémos a exposição conservar-se-á aberta até 15 de Outubro p. f., realizando-se durante esse tempo algumas interessantes festas, a que nos referiremos oportunamente.

Lisboa Terraço (Esplanada)

Av Afonso III, 72 (Bairro Lopes) Emp. Bel Guerra apresenta hoje finalmente o grande cantor portugués Alberto Ribeiro que antes de partir para o Brasil se despede de Lisboa e dos seus admiradores Ainda no programa Alon Tony, Maria José Rodrigues, Carlos Neto Fará a apresentação do espectáculo o actor Manuel Gaio

Reservam-se mesas pelo telefone 53688



GRANDES ECONOMIAS NOS TRANSPORTES DA TWA PARA NOVA IORQUE

● Economise até 13 % na sua viagem à América e volta, utilizando os preços reduzidos da TWA que agora entram em vigor.
● A TWA oferece 60 viagens semanais através do Atlântico em luxuosos transportes aéreos mundialmente comprovados.

AMÉRICA
6 vôos semanais 22 horas
ROMA
6 vôos semanais 6 horas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A TWA
Praça dos Restauradores, 6
Telef. 21093, 21389

O ESTRIBO

RESTAURANTE TIPICO
Trav. da Queimade, 4
Telef. 30658
Pratos regionais
Cozinha á portuguesa
Fados por MARIA PEREIRA e outros artistas
Comer bem e ouvir bom fado castiço só no
ESTRIBO

Maria Pereira

MARIA PEREIRA agradece a todos os seus amigos e admiradores as atenções que lhe têm dispensado com a comparência neste típico Restaurante

CAVE DO Ar condicionado
CAFE' PORTUGAL
AMANHÃ AO ALMOÇO
Arroz de frango à «Fechaduras»

Externato Luís de Camões
(Antiga Escola Luís de Camões)
Curso completo do liceu — AULAS DIURNAS E NOCTURNAS — Ensino primário
Avenida Almirante Reis, 27 — Telefone 47803
Director pedagógico: Padre Avelino Figueiredo

O discurso do dr. Joaquim Manso em Freixo

sobre a figura de Guerra Junqueiro

(Continuação da 1.ª página)

Assis, no «Finis Patriae», evoca Exequiel.

Se Camões traçou a rigorosa órbita, dentro da qual um povo cingiu o horizonte e a curva ousada das «armas e barões assinalados», Junqueiro disse consigo:

—«Eis tudo ou há ainda uma ambição insatisfeita?».

No seculo XIX, admirou os feitos dos antepassados, mas notou que os netos haviam adormecido, á sombra da epopeia:

—«Por que motivo parámos no nosso pensamento e no esforço de descobrir e conquistar, como peregrinos que não ousaram pisar os areais adustos e os sarçais ardentes?».

A poesia que Homero e Virgilio haviam tornado a expressão suprema do verbo humano, na sua ansia de conceber e de executar, tinha, por ventura, secado na sua origem?

Guerra Junqueiro admitiu que, depois de Camões, cantor das glorias dum velho Mundo, urgia, no seculo da revolução e da ciencia, inaugurar o cantico maravilhoso da razão e da liberdade. Com os «Lusiadas», a Nação redimiu a sua Fé, na unidade da vitória que alcançara sobre a ignorancia e a barbarie.

Mas continuara sem quebra o seu rude batalhar?

Não: atrasara-se, decaíra, corrompera-se, deixando apagar, no firmamento, a estrela que a guiava.

Que restava da raça dos cavaleiros e dos herois?

Sómente isto, como ele próprio escreve, no «balanço patriotico» que fecha o seu poema, «A Pátria»:

—*Um povo imbecilizado e resignado, humilde e macambuzio, fatalista e sonambulo, burro de carga, besta de nora, aguentando pauladas, sacos de vergonhas, feixes de misérias, sem uma rebelião, um mostrar de dentes, as energias dum couce, pois que, nem já com as orelhas, é capaz de sacudir as moscas; um povo em catalepsia ambulante, não se lembrando nem donde vem, nem onde está, nem para onde vai; um povo, enfim, que eu adoro, porque sofre e é bom, e guarda ainda, na noite da sua inconsciência como que um lampejo misterioso da alma nacional — reflexo de astro, em silêncio escuro, de lagoa morta...*

Resolveu o Poeta ser a voz do seu século, ensinar ao povo a nova fé, instrui-lo, educá-lo, libertando-o de vãos fantasmas, de superstições e de erros grosseiros, de modo que os exploradores da sua vesga credulidade aprendessem a tratá-lo com menos desprezo e mais respeito.

Poder-se-ia criar assim a epopeia do resgate, da reabilitação nacional?

A «poesia cientica» seria capaz de tal milagre?

Na «Velhice do Padre Eterno», Guerra Junqueiro, imaginou abater um deus, pela sátira, pela irreverência, pela farsa, pelo panfleto, pela ironia e pelo sarcasmo. Os seus golpes, porém, perderam-se no ar. As balas que despediu trespassaram um fantasma.

O seu «Padre Eterno» era inverosímil, artificial, mero espantalho num espectáculo de feira, caricatura sem original que lhe correspondesse. As suas barbas de rabino provocavam o riso, agitavam-se com o vento, mas não floriam como os jardins. As crianças assustaram-se, quando o viram entre os seus brinquedos, mas, a pouco e pouco, cobraram alento e disseram-lhe:

—«Vai para o arraial e monta uma barraca!»

O que na «Velhice do Padre Eterno» havia de feio e extravagante, no seu aspecto, era a carranca e o ar sapiente de vendedor de amuletos e milagres. A obra em si, a obra do altíssimo poeta, a palpitação ascendente da aurora, ao avistar o Infinito, prendia e seduzia como uma tentação irresistível. A «Velhice do Padre Eterno» vinha a ser simplesmente «Mocidade louca dum Poeta Extraordinário». Encheu-se de orgulho com o êxito alcançado, o jovem autor que atirara setas, iludidamente, a um manipanso e não a Deus verdadeiro. Assim que, mais tarde, muito mais tarde, se apercebeu do seu engano, não hesitou em declarar, arrependido:

—*Eu tenho sido, devo declará-lo, muito injusto com a Igreja. «A Velhice do Padre Eterno» é um livro da mocidade. Não o escreveria já aos quarenta anos. Animou-o e ditou-o, o meu espirito cristão, mas cheio ainda dum racionalismo desvairador, um racionalismo de ignorancia, estreito e superficial. Contendo belas coisas, é um livro mau, e muitas vezes abominável. Há na grandiosa história do catolicismo páginas de horror, mas a Igreja, com os Evangelhos, cristianizou e salvou o Mundo. No catolicismo existem absurdos, mas no amago da sua doutrina resplandecem verdades fundamentais, verdades eternas, as verdades de Deus. A força moral do catolicismo é hoje imensa, não pode negar-se.*

Esta declaração, que é também uma confissão, não deve riscar-se nem apagar-se. O homem que escreveu «A Velhice do Padre Eterno» não se diminue nem se nega. A obra, talqualmente nasceu, não pode alterar-se nem emendar-se ou mutilar-se. Fica para sempre, dentro da literatura nacional. Junqueiro, variando e transformando-se de flor em fruto, superou o seu próprio pecado, mudando o rumo dos seus passos.

Todo o escritor que tem consciência do que é e das suas responsabilidades busca a verdade.

Como alcançá-la? Pela reflexão e pela meditação. Junqueiro reflectiu e meditou. Criador de imagens e de ritmos, genial pintor de vida fisica e da vida moral, fez sentir no seu vestuário, acomodado ao claro-escuro do seu crepusculo, a hora do seu poente.

Encontrei-o, certa tarde, subindo o Chiado, lentamente, absorvido em vagas melancolias, arredado da turba que o fitava e admirava. Disse-lhe:

—«O Mestre nem sequer repara como o Chiado se inclina para o saudar!...»

—«Olhe, meu amigo, embora os meus pés estejam aqui, os meus pensamentos andam por mui longe».

Numa «nota» de «Os Simples» refere-se Guerra Junqueiro a uma penosa e longa crise que suportou, corajosamente:

—*Precocemente chegado, pelo sofrimento, ao ocaso da vida, atravessei há anos um periodo agudo, bem doloroso e triste, mas ao mesmo tempo salutar. Ante a morte próxima, numa ansiedade, senti-me electrizado, como por encanto, de energias subitas. O problema do «além» (como agora se diz) impunha-se, dilacerante e devorador, á minha natureza inquieta de religioso e de metafisico. Mas o problema da morte é, no fundo, o problema da vida. Estudei, pensei, meditei. Li com sofreguidão milhares de páginas. Dias, noites, semanas, meses, revolvi, no cérebro escandecido, todos os enigmas torturantes.*

O poema «Os Simples» tão suave, tão devotado á paz dos humildes—além do seu valor como obra prima, unica como expressão de inocente panteismo, possui ainda um outro valor, de natureza essencialmente psicológica: explica-nos a «conversão» de um torturado, batendo-se contra as trevas que o envolviam.

Qual é o homem que um dia, depois de incarnar as mil formas do sonho e da ilusão, não pergunta a si mesmo:

—«Como poderei ser na terra, não a bruma que se desfaz, mas a lampada, no seio do Santuário?».

Junqueiro foi absolutamente sincero e leal consigo: nunca evitou interrogar-se, a fim de entender-se.

Reputo o seu melhor livro, entre os de inspiração revolucionária, «A morte de D. João», pois onde até o próprio veneno, a adaga e o punhal, têm o perfume e a graça das rosas e dos lirios. Nalgumas passagens, a poesia transcende a vulgar significação das palavras de que nos servimos:

Não há roseira ou jasmim
Com tal doçura ou fragrancia:
Ainda vens a distancia
Já te eu sinto ao pé de mim.

E apenas, lírio celeste,
Me lembro daquele olhar,
Logo a alma se me veste
Como um manto de luar.

E quando passas, então,
Fica tudo iluminado,
Como se houvera passado
Algum divino clarão...

Cai a sombra dos espaços,
Já vais ao longe... no entanto
Ainda ouço os teus passos
Como um murmurio dum canto.

E até depois de perdida
Vejo-te ainda nas trevas!
Vejo sim!... porque me levas,
Meu tesouro, minha vida!...

Quanto á «Pátria», só lastimo que houvesse sido escrita, na hora em que os portugueses se afrontavam uns aos outros, retalhando-se como corpos rebeldes insensiveis ao amor, feito ódio. Devia ser a voz iluminada, purificada, da «Oração ao Pão» e da «Oração á Luz». O sopro revolucionário que, talvez, seja sublime, quando adivinha as novas formas do porvir, comete nefandas injustiças, na cegueira dos combates á queima-roupa.

Eu, republicano de sempre, tenho chorado algumas vezes sobre as páginas do poema, ao mesmo tempo venerando e dum amargor de cicuta.

Minhas senhoras e meus senhores!

Vim de Lisboa a Freixo de Espada á Cinta onde, há cem anos, nasceu Guerra Junqueiro! Nunca deixei de o ver no enorme percurso. Neste silêncio e nestas alturas dum Portugal orgulhoso das vergonteas do seu solo e das façanhas da sua aventura, trouxe Junqueiro como uma armadura sobre o peito.

Numa época de politica e de odientas rivalidades, o poeta escapa á dura lei das batalhas entre irmãos.

Pecou alguma vez, imiscuindo-se entre os sagitários?

Assim foi, realmente. Conseguiu, porém, sair ileso e imaculado da peleja. A sua obra nunca será esquecida nem mutilada. Na penitência do que a sua consciência reprovou, está o perdão dos excessos que cometeu. Levantemo-lo, pois, bem alto, e que a luz que o iluminou na morte seja para nós a lição da vida!

LAMINAS "Diamon"

CASINO-ESTORIL
UM «FLOOR SHOW»
Sob a Direcção artistica de Erico Braga
no Salão Restaurante
TINA STARTE
A Rival de Fregoli
A artista que revolucionou a Europa e a América, atraves o seu poder mágico de transformismo
No Salão Restaurante e Wonder Bar
HOJE — 2 ESTREIAS:
PAUL BERNY
O homem da raquette mágica
e
La Verne and Jon
do Casino e Folies Bergères de Paris
FRED ADISON
e a sua Famosa Orquestra Parisiense
O maior sucesso de todas as noites
ALMEIDA CRUZ
e os
«ASES DO RITMO»
com o «entraineur» TOBIAS
No WONDER BAR e YACHT CLUB
Jantares «à la carte»
PREÇOS:
No Salão Restaurante: Entrada livre.
No Wonder Bar ou Yacht Club: Consumo minimo 25$00

Desejo visitar a "Côte d'Azur". Qual será o melhor caminho?
Voar para Nice utilizando a Pan American — A Linha Aérea de Maior Experiência!

Vôe directamente de Lisboa a Nice nos rápidos "Clippers" tipo Constellation, da Pan American! Paragem facultativa em Barcelona e Marselha. Vôos frequentes. Cómodos e repousantes assentos reclináveis e... um serviço excelente.
A sua viagem será levada a cabo com presteza e eficiencia, na Linha Aérea de Maior Experiência. Procure o seu Agente de Viagens ou a Sociedade Portuguesa de Agências Aéreas, Lda., SIPAA, Praça dos Restauradores, 46, Telefones 31928/9, Telegramas PANAIRES, Lisboa.
PAN AMERICAN
WORLD AIRWAYS
Vôe para os 6 Continentes

AMOREX
evita o envelhecimento dos dentes devido à sua nova composição de fosfato de amónio, ureia e clorófila

— IMPORTANTE —
Conserve as senhas referentes ao Concurso RAINHA POR UMA SEMANA pois elas habilitam igualmente a dois prémios de cinco contos e um de vinte contos do
2.º GRANDE CONCURSO AMOREX

Tangee
O BATON QUE, PELA SUA QUALIDADE É, E SERÁ SEMPRE O PREFERIDO!

TAMANHO MÉDIO
15$00

Confirma-se
a previsão
de um bom ano agrícola
embora se conte
com pouco azeite e pouco vinho

Os Serviços de Estatistica Agricola do Instituto Nacional de Estatistica, que mantém o cuidadoso e inteligente propósito de, através da Imprensa, interessar o publico nos problemas dodia-a-dia da lavoura, enviaram-nos o seu habitual resumo, relativo ás condições de produção e o estado das culturas, durante o mês de Agosto que se mantiveram favoráveis, sobretudo no que respeita ás culturas arvenses. Por esse motivo, dizem os mesmos serviços, não há que alterar as previsões optimistas, emitidas anteriormente, tanto mais que, de um modo geral, as culturas pendentes apresentam bom aspecto e, em particular, as searas de milho, que oferecem perspectivas francamente animadoras.

O milho de sequeiro, já no periodo da colheita, deverá atingir um rendimento unitário que excederá em 116,2 % o rendimento médio obtido no ultimo ano; admite-se portanto nesta altura, que a respectiva produção global exceda o dobro da recolhida na ultima colheita. O milho de ragadio, ainda na fase inicial da cultura e numa primeira estimativa, acusa já um acréscimo de 46,9 %, relativamente ao ano transacto.

Quanto ao feijão de sequeiro, manteve-se a previsão anterior que acusava um acréscimo de 76,9 %. Do feijão e da batata de regadio dão-se também as primeiras informações respeitantes ao estado da cultura: o feijão acusa o acréscimo de 66,7 % e a batata 1,9 %.

Faz-se, contudo, notar que as informações referentes aos regadios de milho, feijão e batata são ainda pouco consistentes, visto estas culturas estarem ainda na sua fase inicial.

O aspecto dos arrozais justifica as previsões favoráveis, quanto ao rendimento a obter na respectiva cultura, o que aliás é confirmado pelos resultados das debulhas de algumas searas das formas mais precoces, cujas ceifas se iniciaram já.

Assinalam-se apenas alguns prejuizos, causados pela excessiva salinidade das águas de rega, nos arrozais da Leziria Grande de Vila Franca que são regados com águas do Tejo, elevadas numa zona sujeita á acção intensa das marés. Mas, nos arrozais da margem direita do Tejo, devido ás descargas que se têm efectuado com água armazenada na Barragem de Castelo do Bode, já não é de esperar que venham a sentir-se os efeitos da excessiva salinidade das águas, registadas no inicio da campanha.

Quanto aos rendimentos a obter das vinhas e dos olivais acentuam-se as previsões péssimistas já anteriormente assinaladas, pois enquanto nos vinhedos, os ataques de mildio e oidio, o desavinho, e também, em certas regiões do País, a praga da cachonilha branca da videira, vêm causando prejuizos avultados, os olivais são prejudicados pela queda abundante da azeitona, provocada principalmente pela falta de humidade no solo. Por tudo isto, nesta altura do ano, admite-se que a produção de uva não venha a atingir a obtida no ano anterior e que a produção de azeitona seja apenas 37,5 % da quantidade recolhida na ultima safra.

Os reflexos no comércio

Os mercados têm sido concorridos e há abundancia de produtos. Na região minhota, a perspectiva dum bom ano agricola de milho e a boa colheita de centeio têm provocado uma baixa acentuada no preço destes produtos, nas transacções efectuadas no mercado livre. O preço dos gados, que têm tido bastante procura, manifestam tendência para subir. Aparte estas restrições, na generalidade, os preços não têm sofrido alterações. Por outro lado, embora se acentuem já as disponibilidades de mão-de-obra rural, sobretudo no Baixo Alentejo e em Trás-os-Montes, os salários dos trabalhadores não apresentam contudo alterações sensiveis.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Aos boatos ontem postos a correr sobre a pouca viabilidade de dois negócios teatrais em perspectiva para dois teatros populares de Lisboa, podemos informar que, até á data, tudo faz supor a sua concretização dentro das negociações fechadas com as respectivas empresas.

—A segunda peça a estrear no Odeon pela companhia de comédia musicada, de que faz parte Herminia Silva, é também dos autores Fernando Santos e Almeida Amaral.

—Para completa afinação de montagem da comédia «A Canção da Felicidade», que na próxima semana sobe á cena no Teatro Variedades, este teatro encerrará um ou dois dias.

—Continuam sem titulo definitivo a comédia, que se está a traduzir para a Companhia de Vasco Santana apresentar no Teatro Maria Vitória, e a revista que uma companhia do género vai desempenhar no Teatro Apolo.

—A comédia «Um marido solteiro», em ensaios no Teatro Maria Vitória, está a ser representada no Brasil pela companhia de Procópio Ferreira, desempenhando este artista a figura que entre nós vai ser representado por Manuel Santos Carvalho.

—Só no fim do corrente mês devem terminar as obras, que há meses se estão a executar no Teatro Avenida.

—Ao contrário do que foi noticiado, já começaram, no Coliseu, os ensaios de «girls» da companhia de revistas e fantasias organizada pelo empresário Ricardo Covões.

—Vão ser iniciadas negociações para que, no próximo ano, possa vir a Portugal a companhia de comédias da actriz brasileira Alda Garrido.

—Consta que vão ser concedidas grandes facilidades para a vinda a Portugal de companhias brasileiras, baseadas no bom acolhimento que ás companhias portuguesas tem sido dispensado quando em digressão ao Brasil.

—A companhia de Vasco Santana apresenta hoje no Teatro da Povoa de Varzim a comédia «Quem manda são elas».

—Regressa brevemente a Lourenço Marques a actriz Maria Ruas, que, com seu marido, o actor Alfredo Ruas, há um ano ali fixou residência.

—Uma importante empresa de espectáculos sul-americana propôs á Empresa Ricardo Covões a ida a toda a América do Sul de uma companhia de revistas e fantasias.

—João Villaret chegou ontem a Lourenço Marques.

Primeiras exibições

«Vivamos um pouco», no Politeama

Ele—o magnífico Robert Commings—e ela—a mais bela de todas, Hedy Lamarr—sofrem desequilibrios de nervos. Ele, por causa inicial que submete ao diagnóstico dela, que é médica. Depois, passam ambos a sofrer pela mesma causa, o amor. E, é já sabido, «Similia, similibus» ou, em linguagem de hoje, mal de cão, cura-se com o pelo do mesmo cão. Richard Wallace fez com este motivo um filme delicioso, gracioso, permanentemente amável, oscilando entre o sorriso e a gargalhada, mas sempre sedutor, amável, aliciante.—*Visor 59.*

Recintos de diversões

No «dancing» Cristal realiza-se hoje uma festa comemorativa da independência do México, com a colaboração de todos os artistas que ali trabalham.

—A Verbena Oriental apresenta ámanhã, um programa de fados e guitarradas com António dos Santos, Natividade Correia, Fausto Ribeiro, António Couto e Severino Romão. Depois de ámanhã, entre outros numeros, apresentará o rancho folclórico de Torres Vedras.

—Também ámanhã á noite o Clube Atlético de Campo de Ourique apresenta, no seu rinque de patinagem, a marcha popular do Montijo.

Hoje, no Coliseu,

estreia da primeira companhia de circo. Maravilhas e atracções de todas as partes do mundo. Amanhã, primeira «matinée»

Como sempre, o Coliseu surpreende o publico. Estreia-se ali esta noite, a primeira companhia de circo da temporada, parada de fenómenos, maravilhas e prodigios, numa atmosfera excitante de alegria e de emoção. Vieram as ultimas novidades do mundo da pista; as atracções enigmas; os numeros de maior prestigio e celebridade de Paris, Roma, Londres, Madrid e Nova York. E' um espectáculo que vai decorrer entre assombros, num vasto programa, maior do que o normal, com aramistas, trapesistas, equilibristas, olimpicos, jongleurs, ilusionistas olimpicos, contorcionistas, bailarinos cómicos, perchistas, escaladores, cabras, porcos, burros, macacos, e muitos outros fenómenos, que vão magnetizar o publico. Palhaços não faltam, e dos mais engraçados. Entre outros, a famosa «troupe» Rudi-Llatas, com a sua hilaridade, que desde hoje se encarregam da alegria do grande publico. Lisboa tem desde hoje, no Coliseu, o seu espectáculo favorito —para crianças e adultos, numa visão mágica e feérica que encantará todos. Amanhã, primeira «matinée», ás 16 horas. Espectáculos todas as noites. «Mantinées» ás quintas, sábados e domingos.

Hoje, primeira noite de circo. A alegria de Lisboa

A I Exposição Elegante
de Automóveis (Utilitária e Desportiva)
no CASINO ESTORIL
Outra iniciativa de Aníbal Contreiras

Aníbal Contreiras

lidade de realizar-se este ano a anunciada *II Exposição Internacional de Cinema*, resolveu a direcção do Casino Estoril confiar ao dinamico e arrojado artista Aníbal Contreiras, notável autor e organizador destes certames, a realização da I EXPOSIÇÃO ELEGANTE DE AUTOMÓVEIS DO ESTORIL.

Vencendo todas as dificuldades, conseguiu Aníbal Contreiras o apoio preciso e a colaboração entusiástica de todos os representantes de veiculos motorizados, e assim levar a efeito tão brilhante e oportuna iniciativa com elevado numero de Expositores.

A I EXPOSIÇÃO ELEGANTE DE AUTOMÓVEIS, que se inaugura ámanhã e se encerra em 15 de Outubro, tem o seu êxito assegurado e o que ela neste momento representa e tem de categoria, deve-se ao conjunto de esforços de todas as entidades que intervieram na sua realização.

Luís Clímaco, decorador de concepções modernas e assistente geral, Alexandre Pinto, técnico de automóveis e assistente ajudante, João de Oliveira Jr., técnico electricista e tantos outros colaboradores da I EXPOSIÇÃO ELEGANTE DE AUTOMÓVEIS são os verdadeiros obreiros deste modesto, mas brilhante certame que vai despertar entusiasmo, curiosidade e o interesse de todo o mundo elegante e desportivo, tanto mais que, para final da temporada de Verão de 1950, se realizarão tardes e noites festivas em que tomarão parte elementos artisticos de valor internacional.

Alguns expositores que figuram na Exposição: AUTO BRAAMCAMP — Volantes — C. SANTOS, LD.ª — Studbaker, Mercedes, Vanguard e Standar — ELECTRO BOMBARDA — cromagem — FIAT PORTUGUESA, S. A. R. L. — FORD LUSITANA, S. A. — Vedette, Prefect, Anglia, Fordson, Delux Fordson, Thames e Fordson Mayor—GENERAL MOTORS OVERSEAS CORPORATION — Cadillac, Chevrolet, Vauxhall e Pontiac — GUERIN, LD.ª —W. W. — J. J. SUCRS. — Austin — LUZ GÁS E ELECTRICIDADE—Motos Husquwarna — MABOR MANUFACTURA NACIONAL DE BORRACHA — Pneus — MÁRIO BAPTISTA COELHO. LD.ª — Dodge — MICRO MOTOR — Bicicletas — MIRA COMERCIAL, LD.ª — Armstrong Siddley e Atkison — MOCAR — Packard e Peugeot — SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES — Oleos — STAND JOFRA — Silcar — STAND VIDAL — Singer e Motos diversas — STOCK, LD.ª — Skoda — SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS — Renaud.

GUITARRA D'OURO
Rua do Norte, 29-A — Telef. 32496
Almoços, jantares e ceias até as 3 e 30 com o mais castiço fado
HOJE: ISOLINDA MOREIRA

SEMPRE ENCHENTES MAXIME SUPER DANCING DE LISBOA TEL. 25507 PRAÇA DA ALEGRIA
MARY MERCHE y su RITMO CABANO-BOYS O MAIOR EXITO DE 1950
A triunfal parelha BALKISS - MOLINA nos seus admiraveis bailes classicos
PAQUITA DE ALBAICIN HERMANAS ORO-TELLO - MARY SOL
HERMANAS TAMAYO - ROSA MARFIL GITANILLA DE MONTERREY - ROSITA DORADO e MERCEDES FERNANDEZ
Musica constante pela orquestra THE BLUE STARS E CONJUNTO «FLAMINGO»

DANCING DE LUXO ARCADIA VARIEDADES A's 0,30 e 2,15
SUCESSO FORMIDAVEL DO TRIO BARSI
EXITO GRANDIOSO DO BALLET HELIOS
ROSARIO GUERRA | ROSA ESTRELLA bailes à guitarra
Mary Mely — Rosita Malaga — Olga Miranda — Perla Levante — Mary Arilla — Marissa Mar — Ana Maria — Pepita Alba
2 Orquestras NOCTURNOS e ARCADIA

VARIEDADES 2 sessões às 20 e 45 e 23 h.
A COMPANHIA BRASILEIRA DE COMEDIA apresenta em ultimas representações original brasileiro, a comédia em 3 actos
A DITADORA
Um dos maiores exitos do brilhante repertorio da Companhia ALMA FLORA com o seu magnifico conjunto
Domingo, ultima «matinée»

Maria J. da Guia

LUSO
T. da Queimada, 8-A Telef. 32889
Hoje, (até de madrugada) *Animador Filipe Pinto*
FADOS CASTIÇOS por Fernando Farinha, Maria José da Guia, José Pereira, Isabel Silva, Joaquim Geraldes e Arlinda Vitória. SOLOS por Ilidio dos Santos e Pais da Silva. O LUSO É O SALÃO MAIS FRESCO DE LISBOA.

Terça-feira, 19
ás 22 horas
Extraordinário festival de homenagem ao primeiro toureiro português que em Espanha matou toiros
ALFREDO DOS SANTOS
Em breve será anunciado o monstruoso cartel deste espectáculo, a todos os títulos sensacional, em que por preços baratissimos se poderão admirar os melhores toureiros da actualidade

OLIMPIA CLUB O dancing sempre em festa!
Estreou ontem com grande exito as HERMANAS ASTILLERO
que vieram enriquecer o maravilhoso programa com MARTA DE PRAGA — IZABELITA TOMAZ — CARMEN UBILLA — LUISITA BELTRAN — LILIAN DE NAGY
AMANHÃ: 3 SENSACIONAIS ESTREIAS
a parelha de baile PASTORA y ROMERO, — a bailarina LIDIA LUSITANA, pela primeira vez em Portugal e a gentil vocalista MELITA MARTIN

ALGÉS

Amanhã, às 17 horas

grandioso festival de amizade luso-mexicano

8 Novilhos-Toiros do sr. Claudio Moura (antes Soler)

Pegas pelos forcados amadores do Alentejo comandados pelo sr. **Rodrigues Consolado**

Bilhetes à venda nos Restauradores, 7

Simão, Núncio, Conde, Arruza, Dos Santos, Procuna, António dos Santos

Preços desde 15 Escudos!!!

UM EXITO IMCOMPARAVEL NO

POLITEAMA

Vivamos um pouco

HEDY LAMARR · ROBERT CUMMINGS

Produção EAGLE-LION — Distribuição TALMA FILMES

DIA 21

FREI LUIS DE SOUSA

EDEN — Telef. 20768 — 21.

ESTREIA DE SENSAÇÃO

ACUSADA

Um espectaculo vibrantissimo, com **Loretta Young** e **Roberto Cummings**

«MATINÉES» DIARIAS

CONDES — AS 21 e Telef. 22523

Maravilhoso tecnicolor

DOIS AVENTUREIROS DO TEXAS

com **Dennis Morgan** e **Jack Carson**

«Matinees» diárias

ODEON — AS 21 e 30

PALACIO — AS 21 e 30

A PRODUÇÃO NACIONAL

Aldeia da Roupa Branca

com **Beatriz Costa, Herminia Silva** e **Santos Carvalho**

«Matinées» diárias

Pavilhão Português — Parque Mayer — Hoje, às 21 e 15

Um raio de liberdade, com Scott Brady e Jeff Corey; e **Carroça Fantasma**, com Pierre Fresnay e Louis Jouvet

PREÇOS POPULARES

LIS — Tel. 48560 — A's 21 e 15

Cantiga da Rua

Papá á força

TERRASSE — Tel. 20907 — A's 21 e 15

RAIZES FORTES

ABBOTT e COSTELLO FANTASMAS

TELEFONE 26305 — **Politeama** — HOJE ÁS 21.30

Constante gargalhada

VIVAMOS UM POUCO

com Hedy Lamarr e Robert Cummings

A sala tem renov. e refriger. de ar. Temp. 23.°

SÃO JORGE — Plateia 54153 — Balcão 54154

SESSÕES AS 15,15-18-21,30

O grandioso filme musical em tecnicolor

Aquele beijo à meia-noite

com **Iturbi, Kathryn Grayson** e **Mario Lanza**

(Refrigeração temp. 22°)

CAPITOLIO — A's 21 e 30 — Telef. 27493

Um exito colossal:

Maldição de S. Francisco

com John Wayne e Ann Dvorak

TERRAÇO: HOJE. ÁS 21,30 (Preços populares)

Do ceu caiu uma estrela, com James Stewart; e **O marido de minha noiva**, com Anne Shirley

REX — Telef. 29656 — A's 21 e 15

A terra dos homens perdidos

A camisa de 11 varas

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

NOIVA NA PRIMAVERA

com Bette Davis

ABERTO TODA A NOITE

CRISTAL

HOJE

FESTA MEXICANA comemorativa da INDEPENDENCIA DO **México**

GRANDIOSO PROGRAMA com a colaboração do sensacional conjunto folclorico

BALLET «ASI ÉS MÉXICO!»

e das notáveis artistas **IRINA KOSMOWSKA — ADELINA CREADO — JULITA MANJOU** e do restante elenco de ouro deste DANCING com as

DUAS CATEGORIZADAS ORQUESTRAS

UMA GRANDE NOITE DE FESTA QUE NÃO SE REPETE

Vistosas decorações caracteristicas — Brindes a todas as senhoras

FEIRA POPULAR DE LISBOA

GRACIOSAMENTE:

Allon Tónio
Alves Coelho F.º
Beni Correia
Carlos Fernando
Dina Alves
Eduardo Nutre
Fernanda Remartinez
Gina Maria
Graciette Vasconcelos
Horácio Reinaldo
João Viana (Vianinha)
José Alberto
Laura Puchol

HOJE — 6.ª-feira
Dia 15 — 22 h.

NOITE

«ALBERTO RIBEIRO»

Generosa contribuição deste notável artista, ântes de partir para o BRASIL, em favor da obra assistencial do Governo Civil

Colaboram gentilmente:

AURA RIBEIRO — ALCINO RIBEIRO

Orquestra «ARCADIA»

GRACIOSAMENTE:

Maria Amélia Ramos
Maria Amélia Simões
Maria Beatriz
Maria do Carmo
Maria José Valério
Maria Odette
Maria Paso
Natália Viana
Mimi Remartinez
Pompeu Faria
Ricardo Manuel
Rui Ferrão
Abílio Herlander

PARA OS POBRES DE LISBOA

TRINDADE

4.ª e ultima semana
HOJE, as 21 e 45 horas
Os grandes êxitos

«POR UM FIO...»

e a recitação coral

«A GOTA DE MEL»

pela Companhia ASSIS PACHECO

MARCIA CONDESSA

e outros artistas consagrados cantam hoje e todas as noites na

Cave Regional da Casa do Porto

Praça Marquês de Pombal, 15

onde se encontra montado um excelente serviço de Cozinha Portuguesa

Amanhã: Tripas à Moda do Porto

No Batalhão de Caminhos de Ferro foi, esta manhã, feita a transferência do comando do sr. coronel Frederico Vilar para o oficial da mesma patente sr. Luís Gonzaga dos Santos Moura. A cerimónia realizou-se na parada do quartel com o batalhão em formatura e assistência de todos os oficiais e do sr. brigadeiro Arménio Gonçalves, que representava o director da Arma. Lidas as ordens de serviço, e passada revista ás tropas e ao aquartelamento, os comandantes cessante e actual e outros oficiais, reuniram-se num almoço na sala de jantar do quartel

O «Cova da Iria» afundou-se

depois do temporal da noite passada

mas foram recolhidos pelo «Inácio Cunha»

os tripulantes e pescadores

O petroleiro da Marinha americana, que se encontrava próximo do navio-motor bacalhoeiro «Cova da Iria», imobilizado por perda do leme no meio do Atlantico Norte, comunicou eta manhã, que o mar continuava encapelado e que a tripulação daquele barco português desenvolvia uma exaustiva acção para manter o seu navio com a possivel segurança na dificil situação em que se encontrava.

Em virtude do «Cova da Iria» se ter atravessado á vaga mais de uma vez, o petroleiro americano lançou-lhe cabos de reboque para ajudar o navio a mudar de posição, mas, pelas duas vezes que o fez, os cabos rebentaram devido á violência do mar, pelo que não se fizeram outras tentativas.

A tripulação portuguesa, sob a chefia do capitão Parracho, mostrava-se confiada e não queria admitir a hipótese de ter de abandonar o seu navio.

O contratorpedeiro «Douro», que seguia a grande velocidade, teve de reduzir muito a marcha, a partir de certa altura, em virtude de ter entrado numa vasta zona onde reinava um forte temporal.

Informações posteriores diziam que, de madrugada, o vento rondara e o mar amainara consideravelmente, mas nessa altura o navio já fazia água por forma abundante e a situação era muito crítica.

Estava tambm junto do «Cova da Iria» o navio-motor bacalhoeiro «Inácio Cunha», em viagem da Groenlandia para Portugal.

O afundamento do navio

Ás 15 horas, o Grémio da Pesca do Bacalhau forneceu á Imprensa a seguinte comunicação:

«O navio-motor «Cova da Iria» afundou-se esta manhã a 700 milhas ao Norte dos Açores, com água aberta durante o grande temporal que sofreu todo o dia de ontem e parte da noite passada. A tripulação foi salva e encontra-se a bordo do navio-motor «Inácio Cunha» o qual, cumprindo ordens expedidas ontem deste organismo e de bordo do navio de apoio «Gil Eanes», se manteve junto do navio sinistrado para prestar assistência á sua tripulação até á chegada do contratorpedeiro «Douro». O «Inácio Cunha», que regressava da Groenlandia com carregamento completo, recebeu instruções deste grémio para prosseguir viagem para o seu porto de armamento, depois de as receber igualmente do comandante do «Douro» acerca da melhor forma de alojar os náufragos até chegar ao continente».

O contratorpedeiro «Douro» chegou, a meio da tarde de hoje, ao local do sinistro.

O navio de salvação «Monsanto» comunicou, por seu turno, que seguia viagem normalmente, com mar de proa, mas em virtude do desfecho do sinistro, recebeu ordem de retroceder para o Tejo.

O contra-torpedeiro «Douro» empreende, ainda hoje, também, a viagem de regresso aos Açores.

O Casino da Figueira

só encerra em 30 de Novembro

No anuncio que ontem publicámos do Grande Casino Peninsular, da Figueira da Foz, saiu, por lapso, que o encerramento daquele estabelecimento e respectiva zona de jogo seria a 30 de Setembro, quando, na verdade, é a 30 de Novembro.

LAMINAS "Diamon"

Tiveram grande relevo

para assinalar o come

(Continuação da 1.ª pag.)

castelo e da igreja, como na Idade Média os povos se colocavam, sob a protecção da Espada e da Cruz, vive hoje horas altas de jubilo e de intenso fervor civico, ao festejar o centenário do nascimento do poeta insigne que veio ao Mundo dentro dos seus muros centenários.

Aqui se reuniram também os sobreviventes da familia do poeta, para tomar parte nesta festa que inicia o ciclo das comemorações junqueirianas. Vivem ainda, felizmente, a viuva do poeta, sr.ª D. Filomena Guerra Junqueiro, excelsa velhinha de 86 anos de idade que encheu de felicidade a vida do poeta e que não pôde, infelizmente, vir a Freixo, devido á sua avançada idade; sua filha, sr.ª D. Maria Isabel Guerra Junqueiro de Mesquita Carvalho, que aqui se encontra; a irmã do poeta, sr.ª D. Julia Guerra Junqueiro, senhora de rara distinção e inteligência viva; e os sobrinhos: sr.ª D. Margarida Guerra Junqueiro Sarmento Rodrigues, casada com o actual ministro das Colónias; sr.ª D. Maria dos Anjos Taborda Guerra Junqueiro, casada com o sr. dr. Manuel Guerra; e o sr. Augusto Guerra Junqueiro, além dos sobrinhos-netos: Maria Isabel, Ana Maria e Artur, filhos do comandante Sarmento Rodrigues; e Maria Augusta, Manuela e Amandio, filhos do sr. dr. Manuel Guerra.

Há ainda outros descendentes mais afastados do poeta, pois nesta pequena colmeia trasmontana numerosas familias estão ligadas umas ás outras por laços de parentesco mais ou menos afastados.

Os nossos passos seguiram hoje por caminhos que lhe eram familiares, os nossos olhos contemplaram as paisagens que encheram de luz os seus olhos. Em todas as comemorações de hoje esteve presente a imagem viva de Junqueiro: na sessão solene da Camara Municipal, através das palavras dignas e comovidas do comandante Sarmento Rodrigues; do discurso eloquente, de uma elegancia de forma helénica e de uma elevação de pensamento magistral, do dr. Joaquim Manso; na evocação feliz do dr. Sousa Costa; de um Junqueiro geralmente ignorado, o Junqueiro lavrador, que cultivava com tanto amor a cepa que produzia o nectar delicioso que é o vinho do Porto, como a flor mimosa que enchia de perfume os canteiros do seu jardim; na inauguração do busto do poeta, devido ao cinzel de mestre Teixeira Lopes, quer através da palavra empolgante e justa de Amorim de Carvalho, quer da inspirada invocação poética do dr. Afonso Pinto; e, finalmente, na cerimónia da entrega da casa onde nasceu Junqueiro ao Municipio de Freixo, através da palavra emocionada da sr.ª D. Maria Isabel Guerra Junqueiro e de uma fala breve, simples e tocante do nosso camarada dr. Norberto Lopes.

A missa na igreja matriz

Numa atmosfera de profunda emoção, as comemorações iniciaram-se por uma missa de sufrágio por alma de Junqueiro, celebrada na igreja matriz, pelo cónego Manuel António Pires, vigário capitular da diocese, que representa o prelado e a que assistiu, além das pessoas da familia e dos numerosos convidados, muita gente do povo, que encheu literalmente o vasto templo, de tão saborosa traça manuelina.

A missa que hoje se celebrou na igreja matriz de Freixo não foi uma missa vulgar: teve uma emoção mais profunda e uma significação mais alta do que uma simples missa de sufrágio. Tomaram lugar junto ao altar-mor o ministro das Colónias, a filha do poeta, a irmã, sr.ª D. Julia, o chefe do distrito de Bragança e convidados de maior representação social. Uma lança da Legião Portuguesa comandada pelo sr. José Jaime da Silva, fez a guarda-de-honra e um clarim tocou, á Elevação, a marcha de continência.

O cónego Pires dirigiu aos fiéis uma prédica marcando com dignidade a posição da Igreja em face da obra de Junqueiro, que louvou no que ela tem de beleza poetica, de lirismo luminoso, de exaltação dos humildes e de glorificação das virtudes nacionais.

A sessão solene

A's 11 horas, realizou-se, no salão nobre do municipio, literalmente cheio, a sessão solene de homenagem á memória de Guerra Junqueiro, a que presidiu o ministro das Colónias, sr. comandante Sarmento Rodrigues.

Na mesa de honra, tomaram lugar a sr.ª D. Maria Isabel Guerra Junqueiro, os governadores civis de Bragança e Vila Real, comandante militar de Bragança, vigário capitular da diocese, coronel Teofilo de Morais, dr. João Almendra, o representante da delegação do Centro Trasmontano de S. Paulo, o presidente da Camara de Freixo e o presidente da U. N., dr. Manuel Guerra. Os estandartes de todas as camaras do distrito alinharam atrás da mesa da presidência.

O discurso do ministro das Colónias

Levantou-se em primeiro lugar para falar o sr. ministro das Colónias, que proferiu o seguinte discurso:

—E' grande a honra que me cabe de, neste momento, representar o venerando Chefe do Estado e em seu nome me associar ás homenagens que são devidas a uma das maiores figuras das letras portuguesas, o imortal poeta e exaltado patriota que foi Abilio Guerra Junqueiro, cujo primeiro cenetnário do nascimento hoje se comemora na terra que foi seu berço. O sr. presidente da Republica, ao aceitar a presidência de honra da Comissão Centenária de Guerra Junqueiro, trouxe a estas celebrações a alta consagração da suprema magistratura que exerce e também o inesitmável apoio do seu nome prestigioso e respeitável. Como membro do Governo, como português, como admirador de Junqueiro e ainda como seu conterraneo, considero um extraordinário privilégio ter sido distinguido com essa incumbência.

«O Governo da Nação viu com o maior agrado a organização das comemorações e desde a primeira hora o sr. presidente do Conselho lhe deu a sua superior aprovação. Era justo não esquecer, era preciso enaltecer, no ano do centenário o Estro fulgurante do poeta da «Pátria», o candido e luminoso encanto da lirica de «Os imples». Junqueiro tem na sua obra largos motivos em volta dos quais não pode haver um português que se não junte e por isso o Governo que representa e defende o bem estar e união de todos os portugueses, acompanha e apoia as homenagens que hoje se iniciam dentro do programa que a Comissão Executiva estabeleceu.

«Muito especialmenet tenho a delegação de dois ilustres membros do Governo, ambos pertencentes á Comissão de Honra, os srs. ministros dos Negócios Estrangeiros e da Educação Nacional, que não quiseram deixar de trazer a esta solenidade uma palavra de simpatia e de aplauso.

«Embora já tenha havido, dispensas por todo o País, e até no estrangeiro, manifestações de vária ordem, exaltadoras da figura de Junqueiro, é hoje, verdadeiramente, o primeiro dia das comemorações oficiais promovidas pelas comissões para esse efeito constituidas. Lamento que os seus absorventes afazeres não permitissem estar agora aqui o presidente da Comissão Executiva, o chefe deste movimento, o animador desta Cruzada de justiça, o grande organizador, mestre e obreiro do conjunto harmonioso que é o programa oficial elaborado. Ao sr. dr. Julio Dantas fica devendo o País, ficamos devendo todos nós, o serviço que me atrevo a dizer que mais ninguém seria capaz de realizar e que só o talento incomparável, as suas multiplas capacidades de artista—e nesta palavra eu quero incluir o homem de letras de ciência e o diplomata—e a sua devoção patriótica souberam levar a cabo com geral aplauso. Não poderia a Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, a que pertence a feliz iniciativa das comemorações, ter encontrado quem melhor

COURS DE FRANÇAIS PRATIQUE
INSTITUT FRANÇAIS AU PORTUGAL
11, Rua de Santos-o-Velho – Telef. 64263
ECOLE FRANÇAISE DE LISBONNE
25, Pátio do Tijolo – Telef. 20209
ALLIANCE FRANÇAISE
62, Rua Rodrigo da Fonseca, r.c. – Telef. 48806

BEBA SIDROR
A SIDRA PORTUGUESA

SR. AUTOMOBILISTA!
LEVE O SEU CARRO Á
AUTO SANTA MARTA, L.DA
SE QUER ANDAR TRANQUILO
51, R. DE SANTA MARTA, 51 C

PENITROL
PASTILHAS DE PENICILINA
PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA
ANGINAS GENGIVITES LARINGITES, PIORREIAS, ETC.
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

MEIAS
NYLON-DUPONT
todos os preços e qualidades
MEIA DE VIDRO
R. AUGUSTA, 158

Saiba escolher
ULTRA
E' uma Companhia portuguesa, de capitais
As suas reservas livres são as mai
Sede em Lisboa: R. da Prata 108 (Edifici
32727 (Direcç

as cerimónias hoje celebradas

ço das comemorações do centenário de Junqueiro

soubesse dar forma e vida a uma ideia que se apresentava de difícil corporização.

«Não é já possível ajuntar uma palavra nova de endereço aquelas que na sua carreira cheia de triunfos, etm merecido o insigne presidente da nossa Academia das Ciências; mas é sempre justo e para nós neste momento muito grato, assinalar mais este grande serviço que á Nação soube prestar.

«Junqueiro não precisava de consagrações. Para além dos nossos comentários, dos nossos louvores e da nossa crítica, estão os seus versos. Tudo o que nós dissermos, há-de esquecer e o que ele escreveu há-de ficar. As gerações apreciarão a sua obra pelo que ela é sob o ângulo estético das épocas e não pelo que dela se disse. Aquilo que passar as fronteiras das idades é porque continha a essência eterna do génio ou da perfeição. Nós, agora, dificilmente o saberemos ver. Parece-nos, no entanto, que nos livros de Junqueiro há motivos de esperança, esperança que o andar do tempo em vez de esbater, realça. E para nós, portugueses de hoje, é uma grande razão de orgulho nacional saber que na herança de Jungueiro há lugar para todos nos reunirmos em torno dos grandes ideais que o poeta soube magistralmente exaltar.

«Junqueiro é a própria exaltação dos grandes dramas da sua terra. No seu génio vazaram-se todas as expressões da vida torturada do meio em que nasceu e em que viveu na sua infancia —o sofrimento da terra escaldada pelo sol, tranzida pela geada, martirizada pela sede, dilacerada pela tormenta: o sofrimento dos homens lutando heroicamente num clima agreste, na «terra ingrata»; tudo isto Junqueiro sentiu, absorveu e nos transmitiu sublimado pelo talento.

«Não há poeta português que melhor do que ele tivesse levado á mocidade mais ardentes entusiasmos. Perder o Junqueiro para a Juventude era desbaratar um dos mais raros valores de que ela pode dispor. Por isso, bem haja a comissão executiva e honra ao seu incansável presidente que dedicadamente preparou uma antologia para oferecer á mocidade, como a mais pura água para temperar o aço do seu patriotismo e do seu caracter. Junqueiro, apesar de ter vivido nos meios trepidantes das cidades, nunca deixou corromper a sua alma simples de serrano.

«Eis porque a evocação que hoje dele fazemos, na terra-mãe donde brootu o seu génio, tem o quadro que lhe pertence. E na jazida em que repousa, no templo das glórias nacionais, a Nação venera e bem, um dos seus filhos maiores.

«Não desejo, nem me compete apreciar o talento de Junqueiro. Venho apenas manifestar o apreço do Governo por essas comemorações tão merecidas e felicitar os seus organizadores, nós quais englobo também, como não podia deixar de ser, a Camara Municipal de Freixo-de-Espada-á-Cinta e o seu ilustre presidente, cuja acção inteligente e incansável tem correspondido plenamente ás responsabilidades desta hora, assegurando a perfeita e digna preparação das cerimónias.

«Quero terminar, dirgiindo uma especial, respeitosa e carinhosa saudação á ilustre familia do oPeta, representada por sua filha, D. Maria Isabel Guerra Junqueiro Mesquita de Carvalho e por sua irmã D. Julia Guerra Junqueiro, não podendo esquecer a excelsa e terna figura da sua estremecida esposa, D. Filomena, a doce companheira da sua vida, cuja lembrança está hoje aqui, bem presente junto de nós».

Fala o presidente da Camara

Usou, em seguida, da palavra o sr. major Alfredo Guerra, presidente do municipio, que começou por afirmar que «na vida dos povos e das povoações, há momentos felizes, como na vida das pessoas.

—O que se passa—disse—é para Freixo um desses momentos. E' verdade que se houvesse um misticismo artistico e literário da natureza do misticismo religioso, os artistas e os literatos poderiam, sob a influência duma profecia e guiados por uma estrela, ter feito, há precisamente 100 anos, uma romagem semelhante á que fizeram os magos e os pastores há 1950. Disse que as grandes revelações da Arte e da Literatura não podem, porém, preceder as manifestações do génio e que os «pastores da Arcádia» hão-de juntar, quase sempre, ao complexo que os conduz á adoração, o sentimento da saudade. E, depois de se referir á representação dos chefes do Estado e do Governo na pessoa do sr. comandante Sarmento Rodrigues, ministro das Colónias, o sr. major Alfredo Guerra Tenreiro exaltou os oradores da sessão, dizendo que com todos estava a província trasmontana. Lamentou, no entanto, a ausência de alguns intelectuais portugueses, nomeadamente os srs. drs. Julio Dantas e Alfredo Magalhães e terminou dizendo que o povo português estava com Junqueiro e com o concelho de Freixo nesta hora de comemorações em que bem pode orgulhar-se de ter consigo tão brilhantes embaixadas do espirito nacional.

Em seguida, falou o director do «Diário de Lisboa», sr. dr. Joaquim Manso, que proferiu o discurso que noutro local reproduzimos, o qual, no fim, foi calorosamente aplaudido.

Discurso do dr. Sousa Costa

Seguiu-se no uso da palavra o sr. dr. Sousa Costa, que fez uma enternecida evocação de Junqueiro lavrador, integrado no seu berço e no seu meio.

O sr. dr. Sousa Costa começou por dizer:

—Procurei já certificar a naturalidade de Junqueiro, não perante o registo de nascimento:—mas sublinhando os traços mais salientes da fisionomia do seu berço, traços reproduzidos, encarnados na fisionomia do Cidadão e do Poeta. Trasmontano. De Trás-os-Montes. Da montanha. De berço altaneiro, berço de águias. Bem sei. Se embala a águia, embala também a cotovia e o mocho—a jovial cantadeira do *Laus Deo* do dia que nasce, afogueado de luz, e o douto chorão do *De Profundis* dos responsos da noite amortalhada na sombra. Sim, senhor. Do que não há duvida, porém, é de que, desde a hora em que nasceu Junqueiro, o berço embalou a sua águia mais real—provida de rémiges que transpõem ceus e estrelas em voos sidereos. E deu-lhe o bico adunco da águia, o olho fuzilante da águia, atribuindo-lhe assim os emblemas tácitos da soberania sobre os seres menores, as alturas e os abismos».

Evocou o ambito e o significado da acção utilitária do poeta, «como encarregado de negócios do Governo de José Luciano de Castro, junto dos mercadores e exportadores de vinho do Porto, em hora má de crise vinhateira»:

—Conheço, de ciência directa, a sua milagrosa intervenção na crise de miséria, sangue e lágrimas que arrastou o Alto Douro na via dolorosa desde 904 t 1915—crise tragicamente assinalada pelos 14 fuzilados de Lamego, crise a que providencialmente acudiu o «génio de Junqueiro, como acentua, numa das suas crónicas para o «Janeiro», o cronista político de Lisboa José de Alpoim. A maioria das gentes do riacão lusíada cuidam os Poetas, se não patetas vitalícios, eguinhos de nascença. Eguinhos em tudo e por tudo quanto seja deitar contas á vida —ofuscados pelos sois imaginários dos seus sonhos nocturnos e diurnos. Junqueiro, sonhador de Alta Escola, o que entregava Deus a erguer-se dentre os braciinhos de oiro de uma flor de cardo, tinha a tabuada na ponta da lingua. Dava sola e ás ao equilibrista mais seguro na corda bamba dos numeros. Mas, não é esse Junqueiro, titular de embaixadas vinhateiras, o que interessa á perspectiva, á luz e á sombra do painel que tenho entre mãos. O que interessa ao meu painel, é o que põe em foco, no seu amor á Terra do Vinho, o filho de Trás-os-Montes, debruçado dos despenhadeiros baptizados pelo rio Douro».

Depois de afirmar que a vida de Junqueiro, como a sua obra, labareda e fumo, gira incessantemente entre dois polos — o amor e o ódio», disse:

—«O amor não é amor, sem consumpção», observou, no século XII, o poeta persa Omar Klayant. A coberto da rajada que o esperta, o amor «é tição, não é fogueira», regista o remoto bardo. Por amor, Junqueiro cria poemas; exalta santos; glorifica heróis; transforma, consumindo corpo e alma, escarpas estéreis, em seios onde corre mel e oiro. E' o amor de que irrompe o ódio da *Velhice*, da *Morte de D. João Finis Pátria*, da *Pátria*, o que lhe sacode o látego em frémitos de ira contra o vendilhão do Templo, o libertino crapuloso o flibusteiro do Tamisa, o centípoda de Nun'Alvares. E' o amor que na *Quinta da Bateca* arma o braco dos legionários da surriba e dispara tiros de dinamite contra a rocha que porfia em conservar. Prometeu agrilhoado á sua inércia — esse *Port-Wine*, que, para dar vida ao lavrador, sofre mil mortes no potro de tortura, Rocha brava, que o ferro domestica e pulverisa. E' do seio da rocha de xisto, ordenhada á custa de razes de fibras e rios de suor, sob a lava do Sol da Riba Douro, que brota o nectar dos deuses. Também ao ninho da andorinha, e é de lama, fiue o cristal sonoro do mais puro trilo de acção de graças do Criador.

E terminou assim:

—A obra do lavrador lá está no seu lugar. Junqueiro poeta compôs para a Eternidade os versos imortais dos *Simples*. Junqueiro, Lavrador, o Senhor Poeta, se não para a Eternidade, ao menos para as gerações de hoje e de amanhã, nas parelhas dos seus socalcos, estampadas nos flancos dos pendores, compôs o unico dos seus poemas em louvor da Riba Douro.

(Continua na 10.ª pag.)

A casa onde nasceu Guerra Junqueiro, segundo uma aguarela de Alberto de Sousa

Inaugura-se amanhã

a nova fábrica *de cimento* do Cabo Mondego

FIGUEIRA DA FOZ, 15.—(Pelo telefone).—Está marcada para ámanhã a inauguração da nova fábrica de cimento da Companhia dos Carvões e Cimentos do Cabo Mondego, que representa mais um notável empreendimento levado a efeito, dentro do programa de industrialização do País. A fim de visitarem a nova unidade fabril, chegaram hoje á Figueira da Foz os representantes da Imprensa de Lisboa e Porto, que percorreram demoradamente as instalações destinadas á produção de cimento.

A nova fábrica fica situada á beira da estrada, entre Buarcos e o Cabo Mondego, localização ideal, sob o ponto de vista económico, pela verdadeira concentração de valores naturais que ali se reunem. Na realidade, as matérias primas e o carvão ficam a curta distancia.

Concebida com um sentido modernissimo e apetrechada pelos técnicos mais experimentados, a obra foi levada a efeito em cerca de ano e meio, o que constitui um verdadeiro «récord», sobretudo tendo em atenção a sua grandiosidade.

Para se avaliar a importancia desta obra, basta dizer que a construção ocupa uma área de 10 hectares e a sua capacidade de produção imediata será de 60 mil toneladas por ano, graças ao emprego de um grande forno rotativo, que permitirá mesmo elevar a produção para 100 mil toneladas anuais.

Provida dos mais aperfeiçoados maquinismos, a nova fábrica movimentará diáriamente 1.300 toneladas de produtos, entre matérias-primas e combusivel.

Um dos aspectos que mais prenderam a atenção dos visitantes foi o cuidado com que se solucionaram todos os problemas relacionados com a higiene e salubridade, tendo-se conseguido evitar e captar fumos e poeiras, de modo a colocar o pessoal ao abrigo dos perigos que daí resultam.

A construção da nova fábrica de cimento, que ámanhã se inaugura com a assistência de alguns membros do Governo e de numerosos convidados, faz parte do vasto plano de desenvolvimento industrial da zona do Cabo Mondego, a que se está a dar notável impulso, desde que a Empresa de Cimentos de Leiria, representada pelo seu dinamico administrador sr. António Champalimaud, entrou para a administração da Companhia dos Carvões e Cimentos do Cabo Mondego, onde se podem já observar outros aspectos de progressiva actividade.

EM 3 LINHAS

O «Diário do Governo» publicou hoje as portarias exonerando o sr. coronel Julio Botelho Moniz de adido militar em Madrid, e nomeando-o adido militar e aeronautico em Washington, com representação nos organismos do Pacto do Atlantico.

///

Foi requerida licença para importação de máquinas de escrever sem o sinal de trema (..) que foi abolido pelo acordo ortográfico actualmente em vigor.

///

Foi nomeado governador-civil substituto de Portalegre o sr. dr. Armando Francisco Coelho Sampaio.

///

Vai ser urbanizado o bairro de casas para classes pobres em Bragança. A obra custará 145 contos.

///

Custará 310 contos a abertura da Rua de Ceuta, no Porto, e 1.592 a pavimentação da zona do Monte Pedral, na mesma cidade.

///

Os srs. drs. João Martinho Moreno Pinheiro e Herménio Cardoso Inácio foram contratados para segundos assistentes, respectivamente, das cadeiras de Ginecologia e de Anatomia Normal da Faculdade de Medicina de Coimbra.

///

Estão vagos numerosos lugares em escolas do ensino primário elementar. O «Diário do Governo» publica hoje a respectiva lista.

///

A ampliação do cemitério paroquial de Medrões (Santa Marta de Penaguião), custará 103 contos, e a do de S. Brás (Bombarral), e da respectiva capela, 156; e a construção dum cemitério em Forcalhos (Sabugal), 68.

///

Vai ser ampliado o edifcio da Junta de Freguesia da Penha de França, trabalho orçado em 232 contos.

///

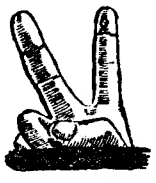
Foram anulados durante o mês de Agosto 31 registos de minas, algumas das quais de uranio.

///

O eng. Fernando da Cunha de Eça, chefe de repartição dos Emissores, vai representar Portugal na reunião da União Internacional de Radiodifusão, a realizar em Lausana. O nosso compatriota presidirá á comissão técnica daquele organismo.

a sua seguradora
MARINA
portugueses, administrada por portugueses
ores de tôdas as Companhias nacionais
próprio) — Telef. 32725-32726 (Expediente)
ão) — Estado 205

Sonap
MOTOR OIL
PREMIUM GRADE



PASTA MEDICINAL COUTO
TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrentas.
EVITA — Estomatites mercuriais ou bismúticas.
MATA — Os micróbios da boca

Uma coisa bela
é uma alegria eterna.
Uma joia perfeita é um encanto para os nossos olhos.
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257

WHISKY ESCOCÊS GENUINO
JOHNNIE WALKER
BORN 1820 — STILL GOING STRONG

John Walker & Sons, Ltd., Scotch Whisky Distillers, Kilmarnock, Scotland.

Vida musical

A musica portuguesa nos emissores Plano Marshall

A «Saturday Review of Literature», revista que se publica nos Estados Unidos, num dos seus ultimos numeros inseriu uma crítica musical intitulada «Nova Musica da ECA», na qual descreve os programas produzidos nos países abrangidos pelo Plano Marshall radiodifundidos todos eles sob a rubrica «Orquestras do Mundo», e que a nossa Emissora tem difundido, o mesmo fazendo as estações de Angola, esta agora a transmitir. O artigo acima referido, da autoria de Edwin C. Aldrich, aprecia o programa português referindo expressamente: «A contribuição portuguesa, gravada pela Orquestra Sinfónica Nacional, leva-nos em agradável excursão a um país musical desconhecido para muitos de entre nós. Na «Suite Alentejana n.º 1», Luís de Freitas Branco interpreta a melancólica tristeza da planície alentejana—região de Portugal, ao Sul do Tejo. A «Rapsódia Portuguesa», de Ernesto Halffter, há muitos anos residente em Portugal, combina os temas de um certo numero de melodias do folclore numa interessante orquestração marcada por transições bruscas desde o liturgico ao menádico. Há um certo anseio e mistério nestas obras portuguesas que as distingue da maioria da musica europeia».

O artigo de Aldrich diz, ainda, que trezentas estações de rádio independentes, nos quarenta Estados da União, estão radiodifundindo as séries daqueles programas musicais.

MENOR DESAPARECIDO

ALCOBAÇA, 14.—Desapareceu de casa de seus pais, em Benedita, Adolfo Valbom Ramalho, de 16 anos, natural e residente naquele lugar e freguesia.

E' moreno, tem sobrancelhas carregadas, veste casaco escuro com riscas, feitio sport, calças pretas sem bainha, e calça sapatos amarelos. Usa uma boina avermelhada e tem a profissão de sapateiro. Seu pai, Augusto Ramalho, pede a quem o reconheça que o detenha e o avise pelo telefone 12 da Benedita, que pagará todas as despesas.

CENTRO ALMIRANTE REIS

Por motivo de dificuldades surgidas á ultima hora, com a cedência da Quinta, ficou sem efeito o piquenique que estava marcado para amanhã e cuja receita liquida se destinava para o fundo escolar daquela colectividade.

UM TERRENO BALDIO

convertido em campo de culturas

ARMAMAR, 14.—O Grémio da Lavoura vai aproveitar para a cultura de batata, um baldio existente na freguesia de S. Cosmado, cuja área anda por 96.000 metros e está á altitude de 800 metros.

Para esse fim, deslocou-se há dias, ali o sr. presidente do grémio, sr. Francisco Rodrigues Cardoso Junior, acompanhado pelos srs. eng.º Luís de Sousa, chefe da V Brigada, e Brites Fernandes, da Junta de Colonização Interna, que trouxeram do local as melhores impressões.

O planalto, até agora inculto, poderá produzir, com relativa facilidade, 200.000 quilos de batata.

NOTICIAS DE VISEU

VISEU, 13.—São cerca de 20 os consumidores de corrente eléctrica, na vizinha povoação de antiago, da freguesia de Abraveses mas queixam-se os habitantes da mesma povoação, de não ter ainda sido electrificadas as ruas da mesma localidade, muito embora os postes cheguem já até á estrada daquela localidade.

Também o chafariz ali construído ficou por concluir, o que motiva deficiências no abastecimento de água.

Pedem-nos que solicitemos de quem de direito a resolução de mandar pôr cobro aos motivos de tais reclamações.

—Foi socorrido no hospital, Luís Rogério dos Santos, casado, resineiro, de 53 anos, morador em Pascoal, freguesia de Abraveses, que foi agredido com uma garrafa por Idalina Jeraz, casada, doméstica, residente no mesmo lugar.

—Receberam curativo no hospital da Misericórdia, Francisco da Cunha, solteiro, de 36 anos, agricultor, residente na Rua Direita, e Julio Gomes, cabo de cantoneiros da Direcção de Estradas de Viseu, por terem chocado com as bicicletas que montavam, as quais ficaram bastante danificadas.

Não há tempo a perder

Todos os dias o **MAR-LINDO** serve deliciosos almoços com os seus famosos vinhos, sem igual.

Quartos encantadores, género pousada.

Vista e conforto adoráveis.

Aberto até 31 de Outubro.

Praia de Santa Cruz. Telefone 6.

O IV CENTENÁRIO

de S. João de Deus

MONTEMÓR-O-NOVO, 14.—Para aguardar as relíquias de S. João de Deus são esperadas aqui, no dia 2 de Outubro- próximo entidades oficiais que, pela manhã, inaugurarão oficialmente o Hospital Infantil de S. João de Deus e a Exposição comemorativa da vida do santo neste seu IV centenário. A's 21 horas, darão entrada nesta vila, terra natal de S. João de Deus, as suas venerandas relíquias, acompanhadas por uma delegação espanhola, com o arcebispo e o alcaide de Granada, representantes do Episcopado português e, peregrinos espanhóis. Formar-se-á um imponente cortejo nocturno que se dirigirá ao Terreiro de S. João de Deus, onde será cantado um solene «Te Deum», falando um membro do Episcopado português e cantando a Schola Cantorum do Seminário de Évora, com acompanhamento duma grande orquestra.

Nos Paços do Concelho serão dadas boas-vindas á delegação espanhola. As relíquias serão veneradas durante a noite, pelas associações religiosas e católicos deste concelho.

No dia seguinte, haverá missa pontifical na igreja matriz, completamente restaurada, continuando a veneração das relíquias até ao dia 4, em que serão processionalmente levadas ao hospital da vila, onde será descerrada uma lápida, procedendo-se também ao lançamento das primeiras pedras para o novo pavilhão do hospital infantil e para a nova igreja, e seguindo depois para Lisboa, acompanhadas por numerosa peregrinação.

SETUBAL FESTEJOU

o dia de Bocage

SETUBAL, 15 *(Pelo telefone)*—Comemorou-se hoje o 185.º aniversário do nascimento do vate setubalense, Manuel Maria Barbosa du Bocage. Por este motivo, foi hoje dia feriado municipal. Entre outras manifestações realizou-se uma conferência nos Paços do Concelho, em que foi orador o poeta dr. Sebastião da Gama.

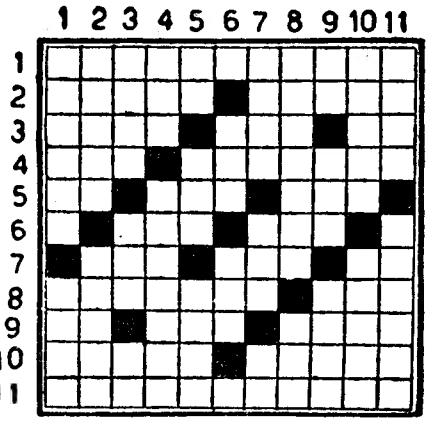
No quartel dos Bombeiros Municipais fez-se uma exposição de material antigo e moderno, estando as suas instalações patentes ao publico.

A' noite, os edifícios publicos e o monumento a Bocage estarão profusamente iluminados.

Na verbena do Albergue Distrital haverá numeros de «music-hall» e serão proclamados os vencedores do «Concurso de Montras», promovido pelo Grémio do Comércio e integrado nas festas bocageanas.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2873



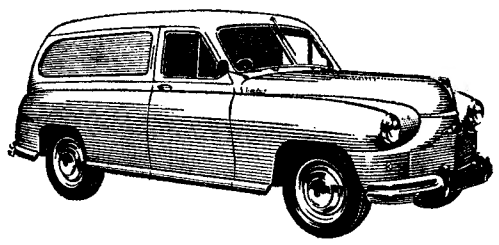
HORIZONTAIS: 1—Empregada do Caminho de Ferro. Aldeia da Judeia perto de Jerusalem. Carruagens. 3—Sara. Deusa. Antes de Cristo. 4—Grito. Emblema. 5—O lado do vento. Pronome possessivo. Cólera. 6—Colocar. Erga. 7—Mágoa. Larva das feridas dos animais. Motivo. 8—Montanha da Fócida consagrada a Apolo e ás musas. Colorido. 9—Dirigir-se. Data célebre. Ponha data em. 10—Encolerizam-se. Bordeja. 11—Tolhermos os movimentos.

VERTICAIS: 1—Amido. Dão pios. 2—Rival. Ofereceria. 3—Invulgar. Colocar. Simbolo químico do rado. 4—Caminho orlado de casas. Cingi. 5—Artigo definido. Ente. Equipa. 6—Distrito do Estado da India. Emprega. 7—O mesmo. Eiró. Utensílio de padeiro. 8—Da Arábia. Entregar. 9—Acusada. Reze. Irmão de Abel. 10—Introduz ar ou gás. Poldro. 11—Aversão. Do ar (pl.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2872

HORIZONTAIS: 1—Lugre. Barca. 2—Acorri. Dori. 3—Chã. Aal. Rio. 4—Rã. Tem. Al. 5—Bofes. Ara. 6—Bola. Alia. 7—Cri. Loros. 8—Ri. Sud. Oó. 9—Ega. Aos. Ali. 10—Tuas. Lancha. 11—Aéreo. Leões.

VERTICAIS: 1—Lacre. Creta. 2—Ucha. Brigue. 3—Goa. Boi. Aar. 4—RR. Sol. Sé. 5—Era. Falua. 6—Iate. Odol. 7—Lesar. Sal. 8—Ad. Loa. Né. 9—Ror. Ais. Aço. 10—Criara. Olhe. 11—Aiola. Roias.



FOURGONETTE

STANDARD VANGUARD

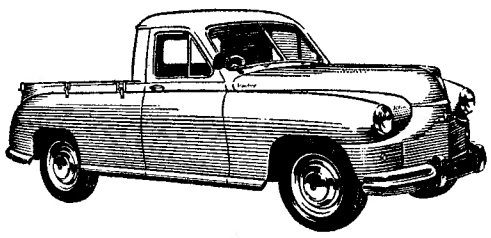
(600 KILOS)

ENTRE AS DUAS ESCOLHA A QUE LHE CONVÉM...

PICK-UP

STANDARD VANGUARD

(600 KILOS)



C. SANTOS, LDA.

29 — AV. DA LIBERDADE — 41

PORTO LISBOA COIMBRA

AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Sociedade Geral

Para **BISSAU, PRAIA** e **S. VICENTE.**

Navio-motor **«Conceição Maria»**

a sair em 2 de Outubro.

Recebe carga na Doca de Alcantara de 27 a 29 de Setembro.

Cargas e Passageiros

Em Lisboa: Rua do Comercio, 39 Telefone 30551

No Porto: R. Sá da Bandeira, 82 Telefone 27363

Quer seja mulher, homem ou menina
Tome farinha
DIAMANTININA

Festas dos Milagres
17 e 18 de Setembro
A C. P.
vende bilhetes em todas as estações para a estação de Leiria e apeadeiro de Regueira de Ponte.

SETTER
preto e branco
Alvíssaras dão-se a quem indicar o paradeiro de um cão «Setter» que dá pelo nome de Gaio e que fugiu na noite de 12, no Estoril. Telefonar para o Estoril 514.

LEIAM sempre fixe

Sabonete inglês **D·D·D** O MELHOR PARA A PELE

Laminas **"Diamon"**

ERICEIRA
Pensão Morais
ALMOÇOS DA CASA A 29$00
Diárias desde 50$00. Nesta Pensão há sempre lagosta
TELEFONE N.º 11 -- Proprietário: A. MORAIS

Cesar de Sá, L.da

Faz-se publico que por escritura celebrada ontem nas notas do notário Dr. Mário Rodrigues, desta cidade, foi o capital social elevado a 2.000.000$00 tendo a importancia do aumento, ou sejam 1.700.000$00, sido fornecida pelo sócio José Cesar de Sá, em dinheiro entrado em caixa, o qual, depois de unificar as suas quotas, ficou tendo uma só quota de 1.999.900$00.

Lisboa, 18 de Agosto de 1949.

O Ajud. do Notário Mário Rodrigues

António Rodrigues Cordoeiro

+

Jaime Celestino da Cunha e Silva

FALECEU

Cirel da Cunha e Silva, seu filho e mais família, participam o falecimento de seu extremoso pai, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Rua da Benpostinha, 30, 1.º-esq., para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MEGA

DESPORTOS

FUTEBOL

Em Espanha, uma senhora quer ser árbitro

MADRID, 15.—A señorita Conchita Ramirez, de 28 anos, está a travar batalha com os directores da Federação Espanhola de Futebol para que estes a reconheçam como árbitro da 1.ª Divisão.

Conchita tem arbitrado durante os ultimos 8 anos desafios da Frente da Juventude com tanto êxito que, no ano passado, foi-lhe oferecida uma taça, mas a Federação recusou-lhe até agora permissão para arbitrar em desafios de campeonato. E argumentam: «Uma mulher não pode suportar o esforço fisico da arbitragem de um jogo de campeonato».

A isto, Conchita responde:

—Tolice! Em todos estes anos em que arbitrei, só uma vez fui obrigada a expulsar um jogador. Depois do desafio, veio falar-me e confessar-me que estava envergonhadissimo por ter sido expulso por uma senhora. Estou ansiosa por demonstrar á Federação de Futebol que estou em muito melhores condições de seguir de perto um desafio do que aqueles árbitros gordos e anafados que presentemente arbitram os desafios da 1.ª e 2.ª Divisões.

O mais curioso é que Conchita obteve certo apoio na Imprensa. O «Pueblo» de Madrid comenta: «Imaginai uma rapariga com uma linda cabeleira e belas pernas a arbitrar um desafio da 1.ª Liga! Mas, sériamente, se uma mulher tem habilitações para desempenhar o lugar porque não há-de arbitrar? Tal facto teria interesse para o publico e poderia reduzir consideràvelmente tanto o jogo á margem da lei como a linguagem desbragada de alguns jogadores».—(Reuter).

CICLISMO

Excursão Lisboa-Sevilha-Lisboa

Depois de amanhã, são esperados em Lisboa os ciclo-turistas do Club Football os «Belenenses», António da Cunha Vidal, Antero Pais Monteiro e João Ramos Barnabé, que assim concluem a excursão Lisboa-Sevilha-Lisboa.

Prestar-lhes-ão carinhosa recepção os seus camaradas de todos os clubes filiados na Associação Ciclista do Sul, os quais devem concentrar-se na Praça do Areeiro ás 8 e 30, a fim de seguirem para Vila Franca de Xira, onde aguardarão a chegada dos excursionistas.

A caravana seguirá para o Estádio das Salésias, final deste raide.

Um circuito para amadores

A Casa do Povo de Aradas, com o patrocinio da F. N. A. T. e a colaboração dos seus sócios e do comércio e industria da região, organiza e faz disputar a 1 de Outubro, o I Circuito Ciclista da freguesia de S. Pedro das Aradas.

O percurso é o seguinte: Verdemilho, Bom Sucesso, quinta do Picado, Aradas. Haverá duas categorias, uma reservada aos concorrentes que utilizem bicicletas de corrida, (oito voltas ao percurso indicado), e outra, popular, (6 voltas. A' primeira equipa classificada em cada categoria será atribuida uma taça e medalhas e prémios para os primeiros classificados e para os concorrentes que ganhem maior numero de voltas.

O festival de José Martins

O festival de ciclismo, de homenagem a José Martins, o valoroso elemento do Benfica, que se devia realizar ontem, no Estádio Alvalade, ficou adiado para hoje á noite, em virtude do mau tempo. Já se encontram em Lisboa todos os ciclistas que nele tomam parte, entre eles Dias Santos, vencedor da Volta a Portugal.

Um homem morto

no desabamento duma barreira

Na Quinta de Montalegre, á Luz, deu-se hoje, o desabamento de uma barreira, que soterrou dois homens que de ali extraíam areia. Socorridos pelos companheiros, foram transportados ao hospital de S. José, onde um deles chegou já morto. Trata-se de Manuel dos Santos, casado, natural de Tomar. O outro, Manuel Silva, também de 25 anos, solteiro, natural de Pias, sofreu apenas contusões. O cadáver do infeliz Manuel dos Santos foi removido para o Necrotério.

«A Grande Noite do Fado»

promovida pelos motoristas

Os motoristas vão realizar a primeira festa publica a favor da sua Casa de Repouso: «A Grande Noite do Fado», no próximo dia 23, ás 23 horas, nos terraços da cervejaria Portugália. Conta-se, já com o apoio das casas típicas de fado e dos seus artistas. Os bilhetes estão á venda nessas casas, na Cervejaria Portugália e na Casa da Boa Sorte do Intendente.

CICLISMO
Hoje, às 21 e 30
Estádio Alvalade
Festa de despedida do valoroso ciclista do Benfica
José Martins
em que toma parte grande numero de corredores nacionais e estrangeiros, que já se encontram em Lisboa

HIPISMO

Almoço em honra dos cavaleiros espanhois

O secretário nacional da Informação, sr. António Eça de Queirós, ofereceu hoje, no restaurante da Quinta da Marinha, um almoço em honra dos oficiais da equipa espanhola que veio tomar parte no XIV Concurso Hipico Internacional de Cascais.

Assistiram também o sr. D. Nicolás Franco, embaixador de Espanha, alguns cavaleiros portugueses, as autoridades do concelho de Cascais e outras entidades.

ATLETISMO

Torneios no Belenenses e no Benfica

O Benfica organiza, no domingo, na sua pista, ao Campo Grande, pelas 9 e 30, mais um torneio de atletismo, para sócios e simpatisantes, entre rapazes de 16 e 17 anos e dos 18 aos 21, com as provas de 80, 700, 1.000 metros, altura e peso.

—Também na pista das Salésias se realiza, depois de amanhã, ás 9 e 30, um torneio de atletismo, organizado pelo Belenenses, para sócios e simpatisantes, que queiram iniciar-se na prática daquela modalidade desportiva. Haverá provas de 250, 700 e 3.000 metros, altura, comprimento e peso.

PELOS CLUBES

O aniversário do Atlético

O Atlético Clube de Portugal, que está a comemorar o seu 8.º aniversário, continua a disputar, entre sócios, o seu campeonato de bilhar, com uma sessão marcada para esta noite. No mesmo programa figuram, amanhã, um serão promovido pela Emissora, com a colaboração da F. N. A. T., e, no domingo, ás 15 horas, uma visita de cumprimentos dos corpos gerentes ao sr. general Domingos de Oliveira, presidente da assembleia geral do clube.

Ainda no domingo, haverá uma romagem ás campas dos pioneiros do Carcavelinhos Futebol Clube e do União Futebol de Lisboa, ainda, do pequeno Eduardo Taborda Pereira, vitima do acidente no campo da Tapadinha.

As concentrações far-se-ão, ás 9 e 30, á porta do cemitério da Ajuda, onde visitarão as campas do coronel Fernando de Almeida Carvalho e de Ilidio dos Santos; ás 11 horas, á porta do cemitério dos Prazeres, onde visitarão as campas de Inácio Ferro Mourão e de Eduardo Taborda Pereira; e ás 12 e 30, á porta do cemitério do Alto de S. João, onde visitarão a campa de Frederico Candido Porto.

O NOVO ANO LECTIVO

Escola Superior Colonial

Está aberta a matrícula nos Cursos de Altos Estudos Coloniais e de Administração Colonial, professados na Escola Superior Colonial.

As matrículas efectuam-se até 30 do corrente, para os diplomados com o curso superior ou indivíduos com permanência nas colónias, desde que possuam o curso complementar dos liceus ou exerçam as funções de administrador de circunscrição, de 1.º oficial ou de categoria equivalente.

No Curso de Administração Colonial podem matricular-se os cidadãos portugueses, diplomados com o curso complementar dos liceus ou institutos de ensino técnico médio que habilitam á admissão em escola superior, desde que tenham sido aprovados em exame de aptidão ou terminado os seus cursos secundários com classificação não inferior a 14 valores.

No Instituto Comercial

A entrega de documentação para exames de admissão ao Instituto Comercial efectua-se, todos os dias uteis, de 16 a 30 de Setembro, das 10 ás 12, e das 14 ás 16 horas. Os documentos a apresentar são os que constam dos avisos expostos no átrio do Instituto.

AS FESTAS DAS VINDIMAS

amanhã e depois na Curia

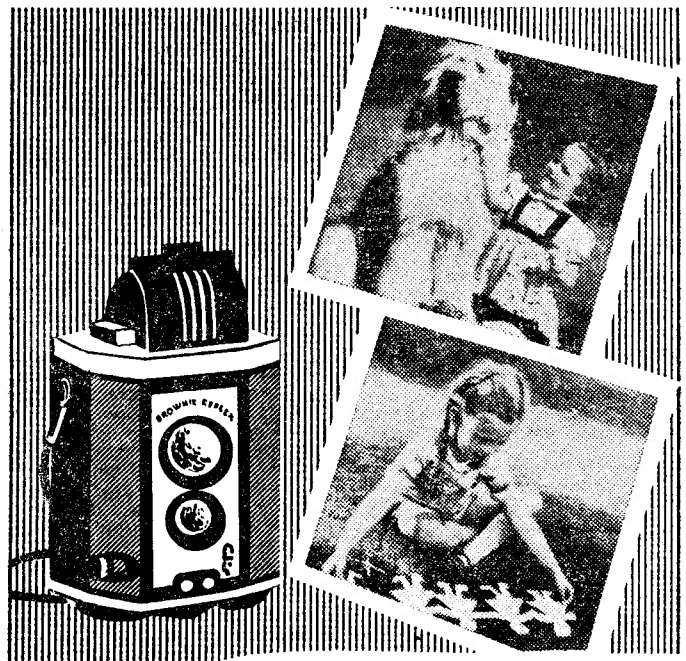
CURIA, 15.—As grandes Festas das Vindimas, mais uma iniciativa do Curia Palace Sports Clube, começam amanhã. Para assistir a estas festas, de pitoresco encanto e colorido, têm chegado aqui, muitas familias que dão um movimento fora do normal a esta bela região.

A festa principia ás 16 horas, nas propriedades do Palace Hotel da Curia, que tem vinhas riquissimas, efectuando-se antes, pelas 15 horas, o Concurso de Chapéus, com três prémios para os mais característicos e bem ornamentados.

O Grande Baile das Vindimas ou a «Noite da Bairrada» fechará as festas de sábado, na piscina da Curia, onde se seguirão os jogos florais de exaltação da uva e da Curia e para os quais há cerca de 700 produções. O juri escolheu dez produções de cada tema, as quais, impressas, serão distribuidas ao publico, para este se pronunciar, por votação. O concurso de Vestidos de Chita é também uma grande atracção das festas, que continuam no domingo.

Associação Central da Agricultura

A comissão de propaganda da Associação Central de Agricultura convidou os representantes dos jornais diários para uma breve recepção esta tarde, na sua sede, durante a qual o sr. dr. Joaquim Filipe Rosado Fernandes, agradeceu á Imprensa a campanha feita em defesa da lavoura.



BROWNIE REFLEX
MODELO SYNCRO
Veja o assunto no visor tal como ficará na fotografia... dispare... e pronto. — Tão fácil ao ar livre como em interior graças ao obturador Synchro para relâmpagos. — É tão económico: 12 fotografias 4×4 cms. num rolo «Kodak» 127! — Compre hoje um Brownie Reflex.

Kodak
KODAK LTD., R. GARRETT, 33 — LISBOA
E EM TODOS OS REVENDEDORES "KODAK"

A participação portuguesa numa reunião ferroviária nos Estados Unidos

WASHINGTON, 15.—Funcionários dos caminhos de ferro e fabricantes de material ferroviário americanos começaram a expor as suas técnicas especiais, relativamente á exploração dos serviços de transportes e á produção de material ferroviário, perante um grupo de oitenta e cinco técnicos e industriais ferroviários de doze países do Plano Marshall, entre os quais Portugal. Durante seis semanas, os técnicos dos caminhos de ferro europeus procederão a um estudo intensivo dos caminhos de ferro americanos e dos equipamentos utilizados nos transportes. Estes estudos fazem-se de acordo com o Programa de Assistência Técnica da Administração de Cooperação Económica (E.C.A.), sendo este grupo de técnicos presentes o maior de europeus vindos até hoje aos Estados Unidos. Levarão consigo o conhecimento das técnicas americanas que possam ser aplicadas na Europa Ocidental, para aumentar a eficiência dos seus serviços de transportes danificados pela guerra e para os quais o auxilio através do Plano Marshall contribuiu já com 40 biliões de dólares aplicados na cedência de locomotivas, aparelhos de sinalização, rodas de carruagens e chulipas.

O programa de estudos para técnicos, que está a cargo da Associação dos Caminhos de Ferro Americanos, foi iniciado em Chicago a 11 do corrente. Durante as sessões de estudo formaram-se sete grupos ou turmas, de acordo com as respectivas especializações e que são mecanica ferroviária, incluindo a de carruagens de passageiros e de carga e automotoras Diesel; exploração de oficinas; terminais e transportes a motor; comunicações e sinalização; conservação de vias e estructuras; estatistica e contabilidade; tráfego e electrificação.

Apesar de muitos dos técnicos ferroviários europeus terem, desde há muito, manifestado o desejo de estudar, directamente, os métodos ferroviários, americanos só agora se conseguiu, com o auxilio da E. C. A. e com a assistência da Associação dos Caminhos de Ferro Americanos, que tal visita fosse organizada sob o patrocinio da Organização de Cooperação Económica Europeia (O. E. E. C.).

No seu regresso á Europa os técnicos entregarão os seus relatórios á O. E. E. C. e aos seus países, ou sejam a Alemanha, Bélgica, Dinamarca, França, Grã-Bretanha, Grécia, Holanda, Itália, Noruega, Portugal, Suécia e Turquia.

Os técnicos portugueses que participam nestes trabalhos são os engenheiros Francisco de Almeida e Castro, António de Andrade, Custódio Nazareth e Augusto Cerveira.

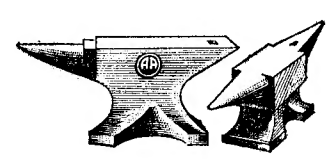
Mocidade Portuguesa

A bordo do «Northking» chegaram hoje a Lisboa 29 filiados do centro-escolar n.º 2 da Mocidade Portuguesa, da Escola de Comércio e Industria do Funchal, que na capital vêm passar 10 dias de férias. Acompanha-os o sr. dr. Carlos Nicolau da Mata, e no cais de Alcantara aguardavam os srs. Alvaro Reis Gomes, director do Centro, que do Funchal veio também a Lisboa; dr. Nicolau de Almeida, director do Centro n.º 17, da Escola Veiga Beirão; tenente Ferreira da Costa inspector da M. P. e vários filiados.

TAUROMAQUIA

A 3.ª de Salamanca

SALAMANCA, 15.—Com touros de Samuel Flores realizou-se ontem a 3.ª corrida da Feira de Salamanca, na qual, tal como na anterior, apenas Manuel dos Santos conseguiu interessar, cortando duas orelhas, com ovações e voltas á arena.—(Efe).



BIGORNAS E CAVALETES
EM AÇO DE ALTA RESISTENCIA TRATADO
A MELHOR QUALIDADE EM TODOS OS MODELOS
SÓ PARA REVENDA
ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
R. ACADEMIA DAS CIENCIAS, 5 • LISBOA
TELEFONES 31710 • 31718 • 31719
CAIXA POSTAL 482

As comemorações do centenário de Guerra Junqueiro

(Continuação da pag. central)

Falou, por fim, o dr. João Correia, pela Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto, que proferiu um vibrante discurso, de exaltação da obra de Junqueiro, dos seus anseios de justiça e de liberdade, do seu amor pelos humildes e da sua devoção pela Pátria.

A inauguração do monumento

Procedeu-se, em seguida á inauguração do busto de Guerra Junqueiro, no Largo do Dr. Guerra, que foi tio do poeta, em frente do novo edificio da Camara Municipal e junto do qual formavam as crianças das escolas, os bombeiros e os estandartes dos municipios.

O sr. major Alfredo Guerra, que usou em primeiro lugar da palavra, disse:

—Teve esta vila a felicidade de produzir um dos maiores génios da Latinidade, que o mesmo é dizer um dos maiores do Mundo. E a terra natal de Junqueiro quis, por isso, perpetuar em bronze assente sobre o belo granito regional, com a glória do poeta a ventura de ter sido o seu berço. Não se praticou assim uma ostentação: cumpriu-se um dever de justiça e gratidão. No bronze, no granito austero, em suas severas linhas, esculturais e arquitectónicas, com uma legenda simples, vamos inaugurar o monumento que há-de perpetuar, não a glória de Guerra Junqueiro—que, essa, viverá os milénios por si mesma—mas essa nossa gratidão.

Disse que a ideia desta comemoração partiu do dr. Julio Meireles Guerra, a quem logo se associaram muitas vontades decididas, que conseguiram vencer todas as dificuldades, afirmando depois o seu desgosto por não estar presente a esposa queridissima do poeta, que foi, durante 50 anos—«sua trave e sua luz».

Terminou por pedir á filha do poeta que descerrasse o busto de seu pai, coberto pela bandeira nacional. A sr.ª D. Maria Isabel Guerra Junqueiro adiantou-se e, no meio da emoção profunda da assistência, puxou o fio que segurava a bandeira e o busto descobriu-se por entre uma calorosa salva de palmas. As crianças das escolas atiraram-lhe flores e depuseram ramos no sopé do monumento.

Fala o sr. dr. Amorim de Carvalho

O sr. dr. Amorim de Carvalho fez, em seguida, um empolgante discurso em que disse:

—A inauguração deste monumento á memória egrégia de Junqueiro não representa apenas uma homenagem; é uma homenagem e um protesto; homenagem a uma das maiores figuras nascidas em Portugal, e protesto contra a cegueira dos que, ultimamente, não têm feito senão negar o alto poeta. Pertenço, pela idade, a uma geração que arrastará consigo, pelo purgatório da história literária, esta grande vergonha: ter atacado um dos maiores génios da poesia portuguesa, que foi, também um dos maiores poetas do Mundo. Só por ser português, (e enquanto não se encarar, como deve ser, «europeização» da nossa cultura, através de traduções de caracter divulgador empreendidas pelo próprio Estado nas linguas de maior comunicação mundial) é que o nome de Junqueiro não será citado, lá fora, junto com os nomes de Juvenal, Lucano, Dante, Goethe, Victor Hugo e outros gigantes.

Depois de reivindicar com orgulho a glória de se ter afastado e combatido a «geração que vergonhosamente apoucou Junqueiro», afirmou:

—A geração que atacou Junqueiro cerrou a sua própria alma. Mas, diante do monumento, aqui inaugurado, á memória do poeta, eu quero significar a minha fé de que todos regressarão a Junqueiro, e oxalá este regresso simbólico possa marcar a nova «renascença» da poesia portuguesa, com raiz nesse «eterno» que é «eterno» da poesia grandiosa do autor dos «Simples» e da «Pátria». Entre o que se tem negado em Junqueiro, negou-se o nacionalismo da sua lira. Negar-se esse nacionalismo, por paixão politica, é usar uma arma de dois gumes, porque cada paixão politica tem na sua frente o argumento oposto da outra paixão—com iguais direitos. Dizer-se que Junqueiro não é nacional porque é Vitor Hugo (de resto não é isto tão verdade como se pretende) é ridiculo como dizer-se que Camões não é nacional porque é Homero e Virgilio. Junqueiro e Camões são, a meu ver, os dois maiores poetas «nacionalistas», porque a emoção da Pátria (na sua historicidade e no seu destino, na sua pintura e na sua alma) é fonte inesgotável da obra dos dois poetas. Nos dois poetas está o amor á Pátria. Em Junqueiro há dois livros que profundamente e amplamente o demonstram: um é «Os Simples», que é o amor á Pátria na pintura enetrnecida das paisagens, dos tipos e da espiritualidade colhida na vida simples e espontanea, do nosso povo; o outro livro chama-se mesmo «Pátria», onde o amor se fez ódio, porque o ódio é, muitas vezes, o desespero do amor.

E terminou por estas palavras:

—Junqueiro amou a Pátria com desespero. Hoje, e mais ainda com o rodar dos séculos, a «Pátria» será um livro que há-de ler-se ou deve ler-se como leriamos uma tragédia grega, na compreensão simbólica das figuras, sem curarmos de saber da identificação pessoal de cada uma, onde a paixão terá pecado com excessos. Esta possibilidade de uma sátira, pessoal e temporal na sua origem, se tornar uma sátira trans-epocal e simbólica define as criações dos génios. Como Camões—voltarei ao assunto que preetndo frisar—o génio de Junqueiro é profundamente nacionalista. O facto de nestas comemorações estarem presentes entidades oficiais, incluindo um mebro do Governo português, é prova, creio, de que assim foi compreendido. Não prova só que assim foi compreendido; prova ainda que oficialmente se reconhece que Junqueiro é uma alta glória da literatura portuguesa. Lição bela que a muitos será amargo receber. Bem sei que um poeta não é necessáriamente grande porque tem a consagração oficial; mas Junqueiro tem a consagração oficial e é grande. Isto dignifica a consagração e resgata a injustiça duma época (refiro-me a estas ultimas décadas) cega nos seus delirios detractores de fanatismo estético. Diante deste monumento á memória de Guerra Junqueiro, meditemos na sua obra genial—que é eterna.

O sr. dr. Afonso Pinto leu em seguida, a sua inspirada evocação de Junqueiro, depois do que fez o elogio do excelso poeta.

Na casa de Junqueiro

E' na Rua das Flores, uma ruazinha estreita e silenciosa, hoje animada pelo rumor alvoroçado da vizinhança, que se ergue a modesta casinha onde nasceu Junqueiro. Os visinhos fizeram-lhe expontaneamente uma decoração ingénua, com folhas de louro, onde se desenha, em letras toscas, a legenda «nós te coroamos».

A sr.ª D. Maria Isabel Guerra Junqueiro fez então a entrega da casa onde nasceu seu pai, ao Município de Freixo. Disse que desde longa data a tem preocupado a aquisição do velho tugurio onde seu pai veio ao mundo; aquisição que foi facilitada pelo actual presidente do Município sr. major Alfredo Guerra, de quem traçou um caloroso elogio. Fez votos por que se proceda rapidamente ás obras de restauro, para que a sua inauguração se possa realizar ainda este ano.

—Não faltará aqui—acrescentou—a cama onde o poeta nasceu, um móvel velhinho de um século, entre objectos dispares que não lhe dizem nada. Essa cama tem que regressar ao lar, onde ficará a lembrar o acontecimento histórico de que foi testemunha, embora muda, mas sugestiva, e apelou para os sentimentos do sr. dr. Raul Teixeira, director do museu Abade de Baçal, para que a cama fosse oferecida á pequena casa onde se vai instalar o pequeno museu junqueireano.

Terminou recitando um trecho do introito «Aos Simples», da «Velhice do Padre Eterno», que recorda a mãe do poeta, portanto, sua avó, que humedeceu de lágrimas os olhos de alguns assistentes.

Usa da palavra o dr. Norberto Lopes

Usou, em seguida, da palavra o secretário da comissão executiva das comemorações junqueirianas e nosso camarada, dr. Norberto Lopes, chefe da redacção do «Diário de Lisboa», que disse:

Minhas senhoras e meus senhores:—Quis a generosa amabilidade de um convite que á ultima hora me surpreendeu, que fosse eu, simples e modesto jornalista, sem pergaminhos literários que me confiram a autoridade indispensável, e sem predicados de orador que me recomendem para este acto trascendente, que fosse eu a proferir algumas palavras diante da casa onde nasceu o poeta glorioso cujo centenário começamos hoje a comemorar. Pesada responsabilidade, senhores, para os meus fracos dotes. A devoção que desde menino e moço consagro á obra de Guerra Junqueiro, que foi o poeta-estandarte das gerações que passaram pelos bancos das escolas no primeiro quartel do nosso século, e a circunstancia ocasional de estar ligado como secretário da comissão executiva a esta comemoração nacional, obrigaram-me, porém, a aceitar o encargo, que fora primeiramente confiado a um grande nome das letras portuguesas e que não pôde vir aqui por motivo de força maior. Era Aquilino Ribeiro que devia proferir, neste mesmo lugar, aquelas palavras solenes e adequadas que a sua eloquência e o seu talento literário certamente encontrariam para celebrar o acontecimento festivo que nos reune hoje aqui. Com a substituição, só perderam Vossas Excelências... e eu também não fiquei a ganhar.

Meus senhores:

Por uma nobre e inteligente resolução da senhora dona Maria Isabel Guerra Junqueiro de Mesquita Carvalho, que com tanta devoção se tem consagrado a enaltecer e prestigiar a memória de seu pai, a casa onde nasceu Guerra Junqueiro, esta casinha humilde entre cujas paredes veio ao Mundo aquele que havia de ser um dos maiores poetas portugueses e, na expressão feliz de Julio Dantas, um dos maiores poetas novi-latinos, vai ser entregue á Camara Municipal de Freixo para nela se instalar um pequeno museu que reuna algumas recordações da infancia do poeta e seja, num futuro breve, um lugar de peregrinação nacional. Á semelhança do que fez com a sua casa do Porto, transformando-a num amorável e esplendido museu, onde os visitantes podem conviver, durante horas inesqueciveis, com o espirito aliciante de Junqueiro, a filha do poeta teve a feliz ideia de reconstituir, tanto quanto possivel, na pequenina casa de Freixo, onde seu pai nasceu, casa que tinha deixado de pertencer á familia e que ela adquiriu para a entregar ao Municipio desta vila, o ambiente familiar em que o autor dos «Simples» e da «Morte de D. João» veio ao Mundo há um século, neste mesmo dia, fadado no berço para destinos tão altos que o Penedo Durão olhou com assombro a criança predestinada que nestes cerros de largos e rasgados horizontes começou a desferir o seu voo de águia, elevando-se tão acima do comum dos mortais, que a morte não teve poder sobre ele, pois Junqueiro pertence áquele grupo eleito de homens que vivem perpetuamente na memória das gerações. Porque, como ele próprio escreveu ao fazer o elogio funebre de Herculano, «era uma dessas figuras esculturais que antes de desaparecerem em pó, reaparecem em bronze».

Ramalho Ortigão apreciou «A Velhice do Padre Eterno» nestes termos:

«Aquele que fala nesta bela lingua, por vezes um pouco enfática, mas atrevida e jovem, febril e nevrálgica, sedutora enfim, é um poeta espiritualista, um crente á Lamartine e á Hugo, um blasfemo á Chateaubriand e á Byron, um entusiasta em suma, para quem o Universo é um templo, a alma imortal do homem uma desagregação da Divindade, e a vida uma gravitação misteriosa dos seres em torno de um foco providencial, omnipotente e infinito.

«Creio que Deus é eterno e que a alma é imortal.

Sim, creio que depois do derradeiro sono
... ...

Há-de haver uma treva e há-de haver uma luz
Para o vicio que morre ovante sobre um trono,
Para o santo que expia inerme numa cruz.
Tenho uma crença firme, uma crença robusta,
Num Deus que há-de guardar por sua própria mão
Numa jaula de ferro a alma de Lucusta,
Num relicário d'ouro a alma de Platão».

Não deve ser indiferente ao juizo da posteridade o depoimento de um contemporaneo tão bem qualificado como Ramalho Ortigão para falar sobre Junqueiro. Escrevia ele:

«Dos poetas portuguesas modernos, Guerra Junqueiro é o de modernidade mais sugestiva e mais palpitante. É nele que vibra, pela graça, pela ironia, pela causticidade, pela paixão, pela superioridade oratória, uma maior parcela da inquieta, da voluvel, da irritada alma contemporanea. É na tempera dos seus versos que nós melhor reconhecemos a tempera dos nossos próprios musculos e dos nossos nervos; é ao vestigio dos seus passos que melhor se amolda a nossa pégada; é no seu chapeu desabado de boémio, de valentão e de espadachim, que fulgura como um tope de revolução a flor vermelha da aventura, que a mocidade gosta mais de pôr ao peito».

Meus senhores:

Esta casinha modesta quase desmantelada, que parece não ter vivido dias felizes depois que deixou de pertencer á familia do poeta, será reintegrada no seu destino, graças aos cuidados da Camara de Freixo, a que preside o espirito gentil do major Alfredo Guerra, que, com o carinhoso auxilio da senhora dona Maria Isabel Guerra Junqueiro, aqui vai reunir alguns objectos que foram familiares á infancia do poeta, como a cama onde nasceu, hoje no Museu Abade de Baçal, e que tem aqui o seu lugar próprio, indiscutivel, unico. E estas paredes nuas e frias, que ouviram balbuciar as primeiras palavras e presenciaram os primeiros passos desse menino-Deus da Poesia em cuja fronte brilhava uma aureola de génio, voltarão a ser habitadas pelos deuses tutelares da familia, que delas expulsarão os ratos e os morcegos, como o autor da «Velhice», tal qual um Deus irado e justiceiro expulsou os vendilhões do templo. E este ninho de amor, onde deixou de circular o calor afectivo que aquece o seio do agregado familiar, voltará a ser o ninho altaneiro da águia, todo consagrado á memória daquele de quem hoje celebramos o centenário glorioso. Não voltarão a ouvir-se lá dentro, é certo, as risadas cristalinas das crianças que enchem de alegria feliz uma casa; não voltará a embalar-se um berço sobre as suas tábuas centenárias; e junto dele, a velha ama não cantará mais aquelas doces canções que adormeciam o poeta na sua infancia descuidada; as próprias andorinhas que faziam aqui ninho, e que também precisam de sentir perto o calor reconfortante da Vida, abalaram para outros beirais, quando o silêncio e a morte desceram sobre estas paredes centenárias.

Mas voltam, felizmente, a abrir-se as janelas desta casa. O Sol vai entrar de novo por ela dentro para fazer brincar sobre os móveis a sua luz doirada e aquecer com o calor dos seus raios as coisas inanimadas, a que a presença do Poeta-menino emprestará uma alma própria, inconfundivel. E nada impede que sobre as misulas de granito debruçadas das janelas manuelinas voltem a florir os cravos e os amores-perfeitos como no tempo em que Junqueiro aqui viveu. E quem sabe se as andorinhas, mensageiras felizes da Primavera, que também é poesia e é seiva que fecunda a Vida no seio da Natureza, voltarão a alegrar com os seus gorgeios e a vibração palpitante das suas asas este beiral donde emigraram há quase um século, para fazer seu ninho noutros telhados mais hospitaleiros.

A homenagem que vai prestar-se, nesta casa, á memória de Junqueiro é daquelas que são gratas á memória dos poetas. Nenhuma outra o podia sensibilizar mais do que esta, se lhe fosse dado assistir a ela. As recordações da nossa infancia são o tesouro mais precioso que guardamos pela vida fora. Junqueiro, que amou profundamente a sua terra e teve, como bom trasmontano que era, o culto fervoroso do seu lar, ao saber, na imensidade azul do firmamento, que a casa onde nasceu vai ser restituida ao seu ambiente primitivo, deve olhar-nos, agradecido, do alto da imortalidade onde ascendeu.

A sr.ª D. Marta Mesquita da Camara recitou, em seguida, «O regresso ao lar», sendo muito aplaudida.

O sr. dr. João Almendra leu a mensagem que foi trazida pela delegação do Centro Trasmontano de S. Paulo, constituida pelos srs. Francisco Sarmento Pimentel e António Maria Baptista, com a oferta de cinco mil escudos, correspondente a um antigo apelo para a construção do monumento que hoje se inaugurou.

O dr. António Cruz, director da Casa-Museu Guerra Junqueiro do Porto, proferiu também algumas palavras de exaltação da memória do poeta, dizendo que a todos se impõe o dever de comungar no culto de Junqueiro. Apoiou calorosamente a ideia em marcha de transformar a casinha onde nasceu o poeta em casa-museu da sua infancia.

Por fim—e nunca a expressão fecho de ouro se aplicou com mais propriedade—o dr. António Quintela recitou primorosamente versos de Junqueiro.

Seguiu-se o almoço oferecido aos convidados, no salão nobre dos Paços do Concelho, que está a decorrer á hora a que telefonamos.

DUAS MULHERES AGREDIDAS

por motivos futeis

Maria de Jesus Alexandre, moradora na Travessa da Cruz do Torel, 8, rés-do-chão, foi agredida a soco e á dentada pelo seu hóspede António Dominguez que não pagava a renda do quarto e a quem fechara a porta. Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José, o mesmo acontecendo a outra mulher, Judite Ferreira Rodrigues, moradora na Rua David Lopes, 10, rés-do-chão, que foi agredida com um pontapé no ventre pelo mestre-de-obras Luís Gomes, residente na Rua de Entre-Campos, 28, 3.º. Sofreu fortec ontusão no ventre, e o motivo da agressão foi apenas ter chamado a atenção do agressor para uma obra que não concluira.

VOLTOU-SE UMA CAMIONETA

cujo condutor sofreu esmagamento duma perna

BEJA, 15 *(Pelo telefone)*.—A 5 quilómetros de Beja, na estrada de Mértola, uma camioneta de carga, pertencente ao sr. João de Oliveira, de Loulé, que seguia para Ferreira do Alentejo, a fim de carregar palha, voltou-se, do que resultou o condutor, António Ildefonso sofrer esmagamento da perna direita, pelo que deu entrada no hospital desta cidade. O ajudante do condutor nada sofreu, e a camioneta ficou muito danificada.

O NAUFRAGIO DA TRAINEIRA

defronte da Aguda

PORTO, 15.—Entre as praias de Pampelido e Anjeiras, no local onde encalhou a traineira «Segundo», apareceram mais dois cadaveres de náufragos, ainda não identificados. Falta agora apenas o cadáver dum náufrago.

Tempestade tropical

nas ilhas nipónicas

TÓQUIO, 15—Morreram 16 pessoas e não há notícias de outras 22 em consequência duma tempestade tropical que varreu na quarta-feira as três principais ilhas do Japão.

Ficaram inundadas 25.000 casas e arrastadas pelas águas 127 pontes.

Também a tempestade causou avarias em 160 navios e cortou as comunicações ferroviárias e de estradas em 125 localidades.—(Reuter).

SEIS FREIRAS PORTUGUESAS

autorizadas a viver nos Estados Unidos

WASHINGTON, 15.—Seis freiras portuguesas, as Irmãs Rita Pinto de Carvalho, Maria Leite da Silva, Carmelinda Lopes de Aguiar, Maria Adozinda da Fonseca e Melo, Joaquina de Jesus e Maria Sousa Pinto de Carvalho, foram autorizadas por decisão do Congresso a residir permanentemente nos Estados Unidos. Estas freiras encontram-se actualmente no convento de Mary-Mount, na cidade de Tarrytown, Estado de Nova York.—(F. P.).

A filha de Attlee

perceptora em Roma

ROMA, 15—Uma filha do estadista inglês Clement Attlee entrou, como perceptora, ao serviço do industrial italiano Enrico Stabile. Interrogada pelos jornalistas, declarou que aceitara o emprego para «poder alargar o ambito dos seus conhecimentos». —(ANI).

Shaw não melhorou

LONDRES, 15.—Um boletim publicado ao meio-dia no hospital de Luton anuncia que Bernard Shaw está bem disposto mas que o seu estado geral é menos satisfatório.—(F. P.).

«Falkland-Argentina»

BUENOS AIRES, 15—O Governo da Argentina determinou que todos os telegramas enviados para as ilhas Falkland levem a palavra «Argentina» escrita no fim do endereço.

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

11160 . . . . . 600.000$

11161 / 11159 Aprox. ao 1.º prémio .. 7.420$

9725 . . . . . 100.000$

14035. . . . . 50.000$

Premiados com 10.000$00

1217 1385 9970 15118 23923

Premiados com 4.000$00

361 1221 1411 1732 9389 10107
11414 18300 20868 20970

Premiados com 300$00

15	33	373	408	418	487
501	508	632	745	785	795
1059	1160	1343	1384	1568	1700
1719	1723	1754	1869	1942	1979
2077	2101	2142	2148	2212	2327
2336	2391	2428	2466	2483	2561
2589	2606	2718	2735	2741	2839
2845	3047	3058	3104	3195	3600
3606	3620	3801	3965	4012	4124
4146	4156	4208	4220	4270	4397
4448	4497	4568	4578	4783	4815
4935	4939	4948	5018	5045	5124
5154	5165	5231	5243	5359	5387
5506	5596	5625	5677	5686	5687
5693	5801	5858	5878	5914	5917
5977	5984	6139	6142	6217	6382
6404	6427	6464	6585	6618	6664
6728	6802	6948	6999	7031	7127
7171	7172	7174	7184	7256	7284
7298	7315	7316	7327	7398	7423
7535	7657	7671	7684	7763	7803
7826	7879	8184	8209	8273	8479
8550	8706	8797	8959	8977	9104
9137	9208	9254	9271	9372	9478
9498	9588	9614	9633	9704	9947
9987	10082	10085	10213	10312	10458
10530	10568	10655	10686	10747	10883
10923	10967	11008	11083	11358	11374
11377	11384	11469	11507	11668	11692
11837	11865	11876	11890	11907	11939
11978	12020	12062	12090	12162	12172
12184	12333	12343	12369	12447	12453
12457	12465	12540	12579	12606	12714
12831	12844	12883	12896	13135	13196
13291	13296	13356	13375	13400	13838
13862	14057	14084	14300	14414	14420
14474	14477	14508	14629	14672	14744
14776	14797	14832	14874	14900	14968
14988	15008	15086	15225	15236	15288
15302	15314	15336	15351	15372	15416
15437	15543	15653	15822	15878	15886
16028	16068	16139	16174	16300	16317
16326	16377	16432	16446	16545	16699
16765	16858	16862	16870	17020	17057
17128	17216	17234	17287	17297	17312
17494	17528	17617	17622	17628	17630
17673	17683	17714	17720	17763	17765
17931	17970	17985	18028	18091	18125
18159	18200	18285	18355	18424	18466
18526	18549	18562	18654	18660	18727
18748	18797	18889	18976	18997	19107
19198	19269	19366	19413	19506	19653
19703	19803	19859	19929	20174	20325
20362	20464	20475	20532	20582	20623
20638	20645	20683	20698	20805	20819
20820	20843	20901	20958	20972	21016
21058	21243	21454	21492	21543	21767
21898	21933	21969	21983	22103	22133
22136	22148	22181	22274	22282	22415
22451	22537	22627	22638	22646	22658
22740	23019	23054	23088	23196	23217
23219	23330	23352	23533	23611	23629
23812	23824	23831	23896	23980	24000
24028	24081	24103	24107	24222	24282
24307	24322	24367	24386	24419	24469
24484	24564	24567	24583	24584	24769
24828	24886	24934	24989		

Os numeros de **11101** a **11200**, de **9701** a **9800** e de **14001** a **14100** são premiados com 500$00, por corresponderem ás centenas do 1.º, 2.º e 3.º prémios.

Os numeros cujos dois algarismos finais sejam iguais aos do 1.º prémio: **60**, são premiados com 500$00.

Os numeros terminados em **9, 0** e **1** têm o prémio de 170$00, excepto os que terminem em (**60**).

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há trovoadas e caem aguaceiros na França, em virtude de um sistema frontal em dissipação. Na Península Ibérica há bom tempo por acção de um anticiclone localizado entre a costa portuguesa e os Açores.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Bom tempo, com céu de nebulosidade variável tornando-se descoberto a partir da noite, com possibilidade de chuva fraca intermitente nas regiões ao Norte do rio Mondego. Vento moderado do quadrante Norte, tornando-se Sudoeste bonançoso. Ligeira subida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 19º,3; mínima, 26º*. No mesmo dia do ano passado: *máxima, 25º,5; mínima, 19º,8*.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 45—«Por um fio...».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23 horas—«A Ditadora».
COLISEU—Ás 21 e 30—Companhia de circo.

CINEMAS

EDEN—«Acusada».
POLITEAMA—«Vivamos um pouco».
S. JORGE—«Aquele beijo á meia-noite».
CAPITÓLIO—«Maldição de S. Francisco».
ODEON e PALÁCIO—«Aldeia da roupa branca».
OLIMPIA—«Tarzan e a caçadora».
TERRASSE—«Raizes fortes».
PAVILHÃO PORTUGUÊS—«Um raio de liberdade».
LYS—«Cantiga da rua».
REX—«A terra dos homens perdidos».
PROMOTORA—«Cagliostro».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Marchas militares; 19 e 30, Árias; 19 e 45, Musica de arco; 20, O caso do dia; 20 e 10, Musica de salão; 20 e 30, Noticiário; 20 e 35, Cançonetas portuguesas; 20 e 50, Solos de instrumentos; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Trechos de órgão; 21 e 30, Cançonetas; 21 e 45, Musica de salão; 22, Teatro; 22 e 30, Musica ligeira sinfónica; 22 e 50, Programa de Miguel Trigueiros; 23 e 10, Musica de filmes; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso, boletim meteorológico e encerramento.

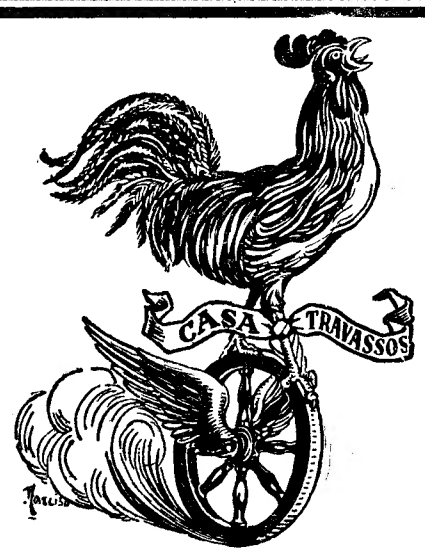
Programa B—Ás 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, Concerto pelo Quinteto Nacional de Sopro; 22, Musica sinfónica; 22 e 30, Recital de canções; 22 e 50, Crónica do dr. Vitorino Nemésio; 23 e 30, Musica sinfónica; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Baile; 19 e 30, Musica francesa; 19 e 45, Conjuntos; 20, Musica portuguesa; 20 e 30, Rádio-jornal; 20 e 45, Imagem por musica; 21, Passatempo; 22, Sorteio de um receptor; 22 e 15, Musica havaiana; 22 e 30, Musica de concerto; 23, Musica de baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã, 0, fecho.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Anterior	Último	Dia
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1. 10	637$	636$	637$
Consolidado 3 % 1. 10	711$	710$	711$
Consolidado 3 1/2 1. 10	—	827$	829$
Centenários 4 %	1.953$	1.950$	1.954$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	950$	—
Idem 1943	—	950$	960$
Idem 1944	—	950$	—
Externas 1.ª série	—	1.060$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	960$	—
Externas 3.ª série	—	1.110$	1.200$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.025$	—
Caut. 3.ª série s/juro...	—	130$	140$
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.250$	—
Lisboa e Açores por ...	—	737$	740$
Ultramarino cp. 1. p...	—	490$	498$
Portugal port. T. p. ...	1.106$	1.105$	—
Fidelidade	—	—	48.900$
Mundial...	1.160$	1.155$	1.160$
Nacional...	—	—	900$
Aguas Lisboa port. ...	—	115$	117$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	118$	120$
Cimentos Leiria T. p....	—	198$	—
Crédito Predial port. ...	14$	14$	14$
Gás Electricidade cupão	164$	164$	165$
Alto Alentejo cupão ...	—	111$	112$
Industrial Aliança... ...	—	265$	270$
Portugal e Colónias ...	257$	256$	258$
Nac Navegação 1 p.	—	760$	770$
Colonial de Navegação	—	710$	750$
Port. de Pesca 1. p. ...	—	1.015$	—
Port. Tabacos cupão ...	309$	309$	310$
Tabacos Portugal cupão	—	400$	405$
União Eléctrica Port. ...	186$	184$	187$
Cassequel	840$	838$	841$
Agricola das Neves ...	915$	912$	920$
Agricultura Colonial ...	505$	500$	510$
Açucar de Angola... ...	—	2.240$	2.245$
Buzi	134$	134$	135$
Cabinda...	92$	90$	94$
Ilha do Principe	—	1.200$	1.280$
Zambézia T. de 25 ...	—	104$	105$
Moçambique	195$	194$	195$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5% ...	—	508$	—
Norte de Portugal 5 %	—	101$	102$

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273



11160
(1.º prémio)
Sorte Grande
600 contos

O número 11160, que na extracção de hoje obteve a Sorte Grande — 600 contos — é certo da Casa Travassos, onde foi vendido.

CASA TRAVASSOS
Rua da Palma, 43

CASA TRAVASSOS, L.DA
Rossio, 42

D. EGAS
VINHO BRANCO DE LUXO
UM PRODUCTO BORGES

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58027); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58181); Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Patuleia, H.os—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79332); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Mosqueira—Rua 21—Bairro de Alvalade; Cardote—Avenida do Visconde de Valmor, 28-A-B (Tel. 72291); Vieira Borges—Rua de Alexandre Herculano, 28 (Tel. 40536); Soares—Avenida de Pedro Alvares Cabral, 1 (Tel 64282); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Grijó—Rua do Grilo, 25 (Tel. 39144); Banha—Estrada de Cheias, 173-175; Pereira, Suc.—Rua do Paraiso, 98-100 (Tel. 25124); Rosa & Veigas—Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 29451); Central da Penha—Rua da Penha de França, 60 (Tel. 51071); Farmácia Central do Areeiro—Av. de Paris, 2-2-A (Tel. 70820); Aliança—Av. Almirante Reis, 145-B-C (Tel. 50487); Magalhães—Av. Almirante Reis, 4-A-F (Tel. 49479); Salutar—Rua B 75-A-B—Bairro da Liberdade; Imparcial—Rua do General Taborda, 28 (Tel. 41031); Porfirio—Rua de Francisco Metrass, 59 (Tel. 63349); Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139 (Tel. 61758); Costa, Suc. (Gonçalves)—Rua de Bartolomeu Dias, 63; Lidia Almeida—Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 37318); Cardoso—Rua de Filinto Elisio, 29-A-B (Tel. 37070); Barrão—Rua do Prior do Crato, 25 (Tel. 61321); Pinheiro—Rua do Presidente Arriaga, 16 (Tel. 61867); Ultramarina—Rua de S. Paulo, 101 (Tel. 21771); Combro (Do)—Calçada do Combro, 78 (Tel. 26059); Oliveira—Rua de D. Pedro V, 123-125 (Tel. 27880); Andrade, Ld.a—Rua do Alecrim, 125 (Tel. 23446); Veiga, Suc.—Rua da Conceição, 42 (Tel. 26847); Internacional, Ld.a—Rua Aurea, 228 (Tel. 22017); Sousa Martins, Ld.a—Rua de Sousa Martins, 25.

Prisão de dois fiscais

por prática de irregularidades

Foram presos e deram entrada nos calabouços do Torel os fiscais do Grémio dos Armazenistas Exportadores de Azeite José Cardoso de Almeida e Humberto Maralfo Lima Alves, arguidos de terem extorquido a vários comerciantes das freguesias da Ajuda, de S. José e do Campo Grande, várias quantias, a pretexto de não lhes levantarem autos por infracção em que diziam estar incursos, e ainda de ameaçarem alguns de prisão. Estes fiscais faziam-se passar por funcionários da Direcção dos Serviços da Fiscalização da Intendência.

Interrogados pelo agente Paz, disseram que as importancias recebidas foram dadas espontaneamente, como reconhecimento pela benevolência que eles manifestavam perante as faltas encontradas, e por não levantarem autos.

A Policia vai ouvir todos os comerciantes em causa.

Dada a gravidade da acusação, a Policia Judiciária não lhes admitirá fiança durante a instrução do processo, o qual, depois de concluido, será enviado ao tribunal da Boa-Hora, com os arguidos.

PASTOR ATROPELADO

por um automóvel

VILA REAL, 15.—No hospital da Misericórdia deu entrada esta noite, o menor de 10 anos, José Maria Ribeiro, filho de Ernesto Dias e de Adelaide Ribeiro, residentes na povoação de Parada de Corgo, concelho de Vila Pouca de Aguiar, que ao quilómetro 40, da estrada de Vila Real a Chaves, quando conduzia um rebanho de ovelhas, foi atropelado pelo automóvel PF 14-65, guiado pelo seu proprietário Manuel Nunes Morgado, industrial em Esgueira, concelho de Aveiro.

O pobre pastor sofreu ferimentos na cabeça e lesões internas, sendo grave o seu estado.

DE LUTO

D. Etelvina Reis Gancho Pereira

Na sua residência, Rua de S. Francisco de Borja, 58, 1.º, faleceu a sr.ª D. Etelvina Reis Gancho Pereira, de 85 anos, natural de Santiago de Cacém, viuva do sr. Manuel Pereira, inspector dos C. T. T. Era mãe das sr.as D. Julia Gancho Pereira Calixto, funcionária aposentada dos C. T. T., D. Alda Gancho Pereira e D. Berta Gancho Pereira, sogra do falecido sr. Vasco Calixto, funcionário superior da Direcção Geral de Viação e avó dos srs. Carlos Pereira Calixto, empregado na British Overseas Airways e do sr. Vasco Calixto, empregado na Companhia de Seguros Europêa.

ROMAGEM

ao tumulo de Alexandre Ferreira

Faz hoje seis meses que faleceu Alexandre Ferreira, o grande propagandista da instrução e da assistência. Por esse motivo, reuniram-se de manhã, junto do respectivo tumulo, no cemitério do Lumiar, a familia, os corpos sociais de Inválidos do Comércio, e quase toda a população de internados na sua Casa de Repouso, em cerimónia simples de recolhimento e saudade pela sua memória. O ataude ficou coberto de flores.

A. G. MAGNO, LDA
AV.A ALMIRANTE REIS, 129-A

Externato de Gil Vicente
(Sexo feminino) Antiga Escola de Gil Vicente
Avenida Almirante Reis, 78—Telefone 40760 —— Instrução Primária, Liceu e Comércio
Aulas nocturnas para adultas. Estão abertas as matrículas

EXTERNATO DE N.A SENHORA DE SAUDE
ENSINO PRIMARIO E LICEAL — SEXO FEMININO
Directora: MARIA HELENA COSTA ANDRADE
Largo Conde Pombeiro, 12 (aos Anjos) — Telefone 44202

O couraçado «Missouri» entrou em acção esta noite bombardeando a costa da Coreia oriental

(Continuação da 1.ª pag.)

dum navio, enviou uma mensagem de felicitações ao almirante Strubble, comandante das forças navais empenhadas nas operações de desembarque. Nessa mensagem, expedida logo depois da ocupação de Wolmi, Mac Arthur dizia, nomeadamente, que «a Marinha e os fuzileiros nunca foram tão brilhantes como esta manhã».—(F. P.).

A importancia de Inchon

TAEGU, 15—Inchon, onde se deu o desembarque desta madrugada, é o porto que serve a cidade de Seoul, ocupada pelos comunistas em 28 de Junho. Inchon é o unico porto, depois de Fusan, que permite a entrada de navios de grande calado. Está ligado por estrada e caminho de ferro com eoul e é de importancia vital para o fornecimento de material de guerra do Norte da Coreia para a frente da batalha. Uma estrada principal segue de Seoul para o interior atravessando as montanhas de Shingju, no centro da peninsula, e daí para Taegu, base principal da defesa das Nações Unidas. A outra estrada é estreita e flanqueada de um lado por montanhas.

Cruzadores britanicos e americanos e contratorpedeiros bombardearam a zona do porto de Inchon na quarta-feira. Por seu turno, aviões das Nações Unidas fizeram 217 surtidas, tendo partido de porta-aviões, atacando alvos na costa ocidental entre os paralelos 36° e 3°. Aviões «Corsair» concentraram a sua actividade no bombardeamento.—(Reuter).

O couraçado «Missouri» está em acção

TÓQUIO, 15—O vice-almirante Turner Joy, comandante das forças navais das Nações Unidas, anuncia que o couraçado «Missouri» entrou em acção pela primeira vez na Coreia, bombardeando objectivos militares norte-coreanos em Samchok, na costa Oriental, por alturas de Seoul.

Eram 7 horas da manhã, (locais), quando os canhões de 16 polegadas do «Missouri» entraram em acção na costa Oriental da Coreia, bombardeando objectivos militares em Samchok.

O «Missouri» desloca 45.000 toneladas e está armado com 9 canhões de 16 polegadas, 20 de 5" e 80 antiaéreos de 80mm.—(F. P.).

Sigilo no Q. G. de MacArthur

TÓQUIO, 15.—O G. Q. G. de MacArthur recusa-se a confirmar ou desmentir a notícia do desembarque aliado em Inchon. Todavia, o jornal nipónico «Mainichi» fez uma edição especial para anunciar o acontecimento.

Há, de resto, grande confusão acerca desta notícia. Ao passo que o informador do 8.º exército anunciava o desembarque, o G. Q. G. pedia aos correspondentes para não a telegrafarem enquanto ele próprio não distribuisse um comunicado.

Mais tarde, ás 17 e 45 locais, anunciava-se que o informador do 8.º exército não tinha feito qualquer declaração e que as notícias relativas ao desembarque das forças das Nações Unidas em Inchon deviam ser pura e simplesmente anuladas.—(F. P.).

Ocupação de uma cidade e de um aeródromo perto de Seoul

TAEGU, 15—As forças de terra das Nações Unidas ocuparam hoje a cidade de Kimpo e o aeródromo a 10 milhas de Seoul, capital da Republica da Coreia do Sul, ocupada pelos comunistas.

Com a protecção da artilharia dos navios de guerra das Nações Unidas, as tropas desembarcaram em Inchon, porto principal da costa ocidental da península, a 18 milhas de Seoul.

Um comunicado oficial diz que Kimpo foi ocupada por «métodos extraordinários da condução de guerra na Coreia».

Os coreanos do Sul, que desembarcaram esta madrugada em Yongdok, na costa oriental, conseguiram estabelecer uma testa de ponte.

Houve manifestações entusiásticas nas ruas de Taegu quando apareceram edições extraordinárias dos jornais dando a notícia dos desembarques das tropas das Nações Unidas.—(R.).

Os desembarques na costa oriental

TAEGU, 15—Na costa oriental, forças da Coreia do Sul ocuparam o porto de Yongdok, 40 quilómetros ao Norte da frente de batalha de Pohang, e estabeleceram uma testa de ponte.

Notícias anteriores indicavam que houve também um desembarque no próprio porto de Pohang, actualmente ocupado pelos comunistas.

Há indicações de que os coreanos do Norte estão retirando da frente de Naktong.—(Reuter).

Confirmação oficial

TÓQUIO, 15—O G. Q. G. de MacArthur anunciou oficialmente ás 13 horas o desembarque em Inchon e a tomada da cidade.—(F. P.).

Avanço sobre Seoul

TÓQUIO, 15 — (Urgente). — Fuzileiros da Marinha dos Estados Unidos, depois de terem atacado Inchon, já se encontram a uma milha para além da cidade, avançando sobre Seoul, centro da ocupação comunista da Coreia.—(Reuter).

As forças nortistas começaram a sua retirada?

TÓQUIO, 15—O informador do G. Q. G. de MacArthur confirmou esta tarde que os norte-coreanos estão a retirar parte das forças empenhadas no perímetro do actual reduto sul-coreano, a fim de enviá-las para o Norte. Indicou que a aviação de reconhecimento localizou numero indeterminado de nortistas subindo da frente de Waegwan para o Norte e uns 500 que marchavam pela estrada de Tabudong para Hajandong, isto é, igualmente em direcção ao Norte.

Aviões americanos entraram ontem em acção para impedir os norte-coreanos de «se despegarem» de Tabudong.

A aviação americana continuou muito activa, bombardeando principalmente todas as vias de comunicação que possam servir ao inimigo para receber reforços na região de Seoul. As linhas férreas de Wonsang-Seoul sofreram estragos consideráveis. Atacou ainda os aeródromos ao Norte do paralelo 37°, a fim de tirar ao inimigo «qualquer possibilidade de organizar uma ofensiva aérea, embora limitada».—(France Presse).

Meio milhão de toneladas de abastecimentos por mês

TÓQUIO, 15 — Os americanos estão agora transportando meio milhão de toneladas de abastecimentos do Japão para a Coreia em cada mês, utilizando comboios, camiões, navios e aviões.

Incessantemente, vagões com mercadorias circulam ao longo das docas, transportando abastecimentos. Outros vagões conduzem soldados para a frente da batalha e regressam com feridos ou armas danificadas para reparação.

Os feridos de gravidade são transportados por vezes em helicópteros para o moderno hospital de Pusan, donde são mais tarde transferidos para o Japão ou para os Estados Unidos.—(Reuter).

Neste mapa da Coreia, a par da zona, aproximada, que corresponde ao perimetro, onde nas ultimas semanas se desenrolaram as principais operações, podem localizar-se as cidades de Ynchon, na costa ocidental, perto de Seoul, e Yongdok, na costa oriental, onde as tropas do comando de MacArthur fizeram esta noite importantes desembarques

Desembarque de fuzileiros ao Norte de Pohang para cercar a guarnição nortista daquele porto

TÓQUIO, 15.—(De Julian Bates).—Fuzileiros de Marinha da Coreia do Sul realizaram esta madrugada um desembarque ao Norte de Pohang, porto da costa oriental da peninsula. Trata-se duma operação semelhante á dos «Comandos», á retaguarda das linhas comunistas.

Espera-se que tentem cercar as tropas da Coreia do Norte que ocupam esse importante porto, que está em ruinas devido aos constantes bombardeamentos. No mesmo ponto, forças da 1.ª divisão de cavalaria americana realizaram em Julho um desembarque anfibio.

Simultaneamente, tropas de assalto de duas divisões da Coreia do Sul lançaram um violento ataque e avançaram 3 quilómetros para reforçar a frente de 30 quilómetros desde o Norte de Yongchon até o mar.

Os combates para a ocupação das alturas estratégicas que dominam a importante cidade de Taegu têm prosseguido com êxitos e reveses para as Nações Unidas durante as ultimas 24 horas.

Algumas pequenas colinas ao Norte da cidade mudaram de mãos mais de quatro vezes durante a semana.

Ontem á noite, uma coluna da 1.ª divisão de cavalaria americana reconquistou duas colinas, mas não pôde ocupar a terceira, segundo diz um comunicado do comando do 8.º Exército.

Outras forças americanas avançando lentamente em direcção á cidade murada de Kasan, 15 quilómetros ao Norte de Taegu, conseguiram alguns progressos, enquanto os coreanos do Sul avançaram do flanco direito.

As tropas britanicas que defendem o sector do rio Naktong, a 12 quilómetros a Sudoeste de Taegu, informaram que três tanques comunistas atravessaram o rio ao Sul das suas posições. Esses tanques devem reforçar muitas centenas de guerrilheiros comunistas já em actividade á retaguarda e em volta das linhas britanicas.

O comunicado do comando do 8.º Exército acrescenta que a 2.ª divisão americana, ocupando a linha do rio Naktong no flanco das tropas britanicas, repeliu três ataques comunistas durante a noite passada mas, esta madrugada, o inimigo renovou a sua ofensiva.

No sector Sul, os comunistas atacaram ontem ao Sul de Haman, depois duma violenta preparação de artilharia e de morteiros, mas as forças das Nações Unidas lançaram um contra-ataque e reconquistaram a maior parte do terreno perdido.

As magnificas condições de tempo, ontem e hoje, permitiram que aviões aliados atacassem concentrações de tropas e objectivos muito á retaguarda da frente de combate. «Superfortalezas Voadoras», que já destruiram numerosas fábricas de material de guerra e causaram consideráveis estragos no sistema de comunicações, concentraram ontem os seus ataques em objectivos tácticos de quatro zonas. Foram bombardeados 9 aeródromos dos comunistas sem haver oposição de caças inimigos.—(Reuter).

FIM DE SEMANA
— NA —
FIGUEIRA DA FOZ
A mais linda Praia de Portugal — Zona de Jogo Autorizada
GRANDE CASINO PENINSULAR
SABADO, 16 DE SETEMBRO DE 1950 — às 22 horas
GRANDE FESTA à PORTUGUESA
Numa feérica ornamentação do Reynaud
— DOMINGO, 17 DE SETEMBRO DE 1950 — às 16 horas
BAILE INFANTIL DE COSTUMES
Uma festa de encanto
As melhores atracções internacionais e nacionais: — «The Bluebell Girls», «Prullie & Tallow», Humberto Madeira e outros números. As melhores Orquestras nacionais: — «FERNANDO DE CARVALHO» e «CARAVANA»
Todas as noites: — Grandiosos bailes no Salão Nobre . . .
Magnífico serviço de café, pastelaria e restaurante
O Casino e zona do jogo aberto até 30 de Novembro

POR CURIOSIDADE
Faça V. Ex.ª uma visita á nova sucursal da Ourivesaria Pimenta, Rua Augusta, 253-257 (esquina de Santa Justa) e certamente não se arrependerá.

LAMINAS "Diamon"

N-I-N-A
HOJE
VIVIANE LIS
RUA PAIVA ANDRADA, 11